

**ESTÉFANO ROGÉRIO SANTANA OLIVEIRA**

**A PENTALOGIA HOMOTEXTUAL  
EM MÁRCIO EL-JAICK**

**TRÊS LAGOAS – MS**

**2024**

**ESTÉFANO ROGÉRIO SANTANA OLIVEIRA**

**A PENTALOGIA HOMOTEXTUAL  
EM MÁRCIO EL-JAICK**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de Concentração: Estudos Literários), do Câmpus de Três Lagoas, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito final para a obtenção do título de Doutor em Letras.

**Orientadora: Profa. Dra. Kelcilene Gracia Rodrigues**

**TRÊS LAGOAS - MS**

**AGOSTO/ 2024**

# **ESTÉFANO ROGÉRIO SANTANA OLIVEIRA**

## **A PENTALOGIA HOMOTEXTUAL EM MÁRCIO EL-JAICK**

Tese apresentada como requisito final para obtenção do grau de Doutor em Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Três Lagoas, 26 de agosto de 2024.

Banca Examinadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kelcilene Gracia Rodrigues – \_\_\_\_\_  
Presidente e Orientadora  
UFMS/CPTL

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eneidir da Silva dos Santos – \_\_\_\_\_  
SED/São José do Rio Preto

Prof. Dr. Márcio Antonio de Souza Maciel – \_\_\_\_\_  
UEMS/UACG

Prof. Dr. Dr. João Cláudio Arendt - \_\_\_\_\_  
FURGS/UFES

Prof. Dr. Rony Márcio Cardoso Ferreira - \_\_\_\_\_  
UFMS/FAALC/Campo Grande

A Julio Cesar Paro (*in memoriam*), que nunca me deixou que desistisse, nem após a sua partida; à minha mãe, Marilena Santana Oliveira, e a todos que me incentivaram.

## AGRADECIMENTOS

A Deus Pai-Todo-Poderoso, pelo dom da vida e pela oportunidade de buscar e compreender a transmissão do conhecimento para saber refletir no cotidiano.

Aos meus pais, Paulo Roberto (*in memoriam*), grande incentivador, e Marilena Santana, mulher guerreira e incansável, que trabalharam bastante para que me tornasse a pessoa em que me transformei.

Ao meu eterno companheiro Julio Cesar Paro (*in memoriam*), meu companheiro e grande incentivador, que esteve ao meu lado desde o início com paciência e carinho.

Aos meus irmãos, pelo apoio na conquista acadêmica.

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Campus Três Lagoas, pelo acolhimento.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFMS/ CPTL, pelo acolhimento e oportunidades.

À minha orientadora Professora Doutora Kelcilene Gracia Rodrigues, pela oportunidade e orientação no desenvolvimento da pesquisa.

Ao Prof. Dr. Márcio Antonio de Souza Maciel (UEMS/ Campo Grande), pela atenção e contribuições no Exame de Qualificação e na Defesa.

À Profa. Dra. Enedir da Silva dos Santos (UFMS/ Três Lagoas), pela atenção e, também, pelas contribuições no Exame de Qualificação e na Defesa.

Ao Prof. Dr. João Cláudio Arendt, pela partilha de conhecimento nas aulas da disciplina de Historiografia Literária.

Ao Prof. Dr. Rauer Ribeiro Rodrigues, pelo incentivo à pesquisa acadêmica.

Ao Prof. Dra. Susylene Dias de Araújo (UEMS), pela revisão e preparação do texto.

Ao Prof. Dr. Flávio Amorim da Rocha (IFMS), pela tradução do *abstract*.

Aos meus colegas de curso, pelas trocas de informações e pelo companheirismo nas aulas.

Aos meus colegas de trabalho, pelo incentivo e paciência na busca pelo conhecimento acadêmico.

Aos meus alunos da Educação Básica, pela paciência que tiveram durante o tempo de desenvolvimento da pesquisa acadêmica.

Em especial, e concluindo os agradecimentos, ao escritor Márcio El-Jaick, por me oportunizar o aprofundamento da pesquisa acadêmica em suas narrativas romanescas que serviram de *corpus* para este trabalho.

Precisamos resolver nossos monstros secretos, nossas feridas clandestinas, nossa insanidade oculta. Não podemos nunca esquecer que os sonhos, a motivação, o desejo de ser livre nos ajudam a superar esses monstros, vencê-los e utilizá-los como servos da nossa inteligência. Não tenha medo da dor, tenha medo de não enfrentá-la, criticá-la, usá-la.

Michel Foucault

OLIVEIRA, Estéfano Rogério Santana. A pentalogia homotextual em Márcio El-Jaick. 2024. 71 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Três Lagoas, 2024.

## RESUMO

A literatura é a manifestação artística do ser humano através da escrita. Dentre as possibilidades de temas que a própria literatura pode apresentar para a sociedade contemporânea, o homoerotismo, de maneira muito tímida tem apresentado alguns autores que ficcionalizam esse universo desde séculos anteriores e encontravam-se à margem do cânone literário. A literatura brasileira contemporânea inicia um processo de divulgar as novas produções homoeróticas, como também os autores que se encontram nessa dita marginalidade literária buscam a ratificação dos seus textos ampliando deste modo, o campo de estudos sobre o homoerotismo na literatura nacional. Contudo, este trabalho foi dividido da seguinte forma o primeiro capítulo apresenta o escritor Márcio El-Jaick e todo seu percurso enquanto escritor, no segundo capítulo tratamos da abordagem do homoerotismo na literatura e também da homotextualidade, e o terceiro capítulo é a análise dos cinco romances escritos construindo a sua pentalogia literária. O autor fluminense Márcio El-Jaick, jornalista de formação, com um prêmio literário no seu histórico, surge com sua escrita ficcional no ano de 1999, trazendo uma nova forma de refletir sobre o comportamento dos sujeitos homoeróticos e suas vivências. A partir dessa inquietação, as cinco produções que serão aqui apresentadas podem ser classificadas como homotexto? Embora o autor desenvolva sobre a temática do homoerotismo masculino, tal fato é considerado ainda um tema inadequado para alguns críticos literários na academia. Por isso, queremos conformar os cinco textos dentro das categorias defendidas pelo teórico estadunidense Jacob Stockinger, no seu texto *Homotextuality: a proposal*, de 1978. Também, como cada um dos textos apresentados e analisados dentro do projeto de pentalogia literária, se enquadram nas categorias dispostas por Stockinger, convém citar que esse projeto de estudos a partir de uma pentalogia, já foi organizado por Rodrigo Silva Cerqueira, em *Literatura como projeto*, em 2018. Finalmente, nosso objetivo é congrega a pentalogia de El-Jaick sob a ótica da pesquisa explicativa e bibliográfica, ligando-os a um único viés que é o homoerotismo, como finalidade abrir o campo de pesquisa para a constituição de uma fortuna crítica e possibilitar futuros estudos sobre a produção literária do escritor Márcio El-Jaick.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira contemporânea; Homoerotismo masculino; Homotextualidade; Pentalogia literária; Márcio El-Jaick.

OLIVEIRA, Estéfano Rogério Santana. The homotextual pentalogy in Márcio El-Jaick. 2024. 71 f. Thesis (Doctorate in Letters) – Federal University of Mato Grosso do Sul, UFMS, Três Lagoas, 2024.

## ABSTRACT

Literature is the artistic expression of human beings through writing. Among the possible themes that literature itself can present to contemporary society, homoeroticism has timidly presented some authors who have fictionalized this universe since centuries ago and found themselves on the fringes of the literary canon. Contemporary Brazilian literature is beginning a process of publicizing new homoerotic works, and authors who find themselves in this so-called literary marginality are also seeking to have their texts ratified, thus expanding the field of studies on homoeroticism in national literature. However, this work was divided as follows: the first chapter presents the writer Márcio El-Jaick and his entire career as a writer; the second chapter deals with the approach to homoeroticism in literature and also with homotextuality; and the third chapter is the analysis of the five novels written, building his literary pentalogy. Rio de Janeiro-born author Márcio El-Jaick, a trained journalist with a literary award under his belt, began writing fiction in 1999, bringing a new way of reflecting on the behavior of homoerotic subjects and their experiences. Based on this concern, can the five works presented here be classified as homotexts? Although the author discusses the theme of male homoeroticism, this is still considered an inappropriate topic by some literary critics in academia. Therefore, we want to conform the five texts within the categories defended by the American theorist Jacob Stockinger, in his text *Homotextuality: a proportion*, from 1978. Also, as each of the texts presented and analyzed within the literary pentalogy project, fit into the categories established by Stockinger, it is worth mentioning that this study project based on a pentalogy was already organized by Rodrigo Silva Cerqueira, in *Literature as a project*, in 2018. Finally, our objective is to bring together El-Jaick's pentalogy from the perspective of explanatory and bibliographical research, linking them to a single bias that is homoeroticism, with the purpose of opening the field of research for the constitution of a critical fortune and enabling future studies on the literary production of the writer Márcio El-Jaick..

**Keywords:** Contemporary Brazilian literature; Male homoeroticism; Homotextuality; Literary pentalogy; Márcio El-Jaick.

OLIVEIRA, Estéfano Rogério Santana. *La pentalogía homotextual en Márcio El-Jaick*. 2024. 71 f. Tesis (Doctorado en Literatura) – Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Três Lagoas, 2024.

## RESUMEN

La literatura es la manifestación artística del ser humano a través de la escritura. Entre las posibilidades de temas que la propia literatura puede presentar a la sociedad contemporánea, el homoerotismo, de manera muy tímida, ha sido presentado por algunos autores que ficcionalizaron este universo desde siglos anteriores y se encontraron al margen del canon literario. La literatura brasileña contemporánea inicia un proceso de difusión de nuevas producciones homoeróticas, así como autores que se encuentran en esa llamada marginalidad literaria buscan la ratificación de sus textos, ampliando así el campo de estudios sobre el homoerotismo en la literatura nacional. Sin embargo, este trabajo se dividió de la siguiente manera: el primer capítulo presenta al escritor Márcio El-Jaick y toda su trayectoria como escritor, el segundo capítulo trata del abordaje del homoerotismo en la literatura y también de la homotextualidad, y el tercer capítulo es el análisis de Cinco novelas escritas construyendo su pentalogía literaria. El autor fluminense Márcio El-Jaick, periodista de formación, con un premio literario en su trayectoria, aparece con su escritura de ficción en 1999, aportando una nueva forma de reflexionar sobre el comportamiento de los sujetos homoeróticos y sus experiencias. A partir de esta preocupación, ¿se pueden catalogar como homotexto las cinco producciones que aquí se presentarán? Aunque el autor desarrolla el tema del homoerotismo masculino, este hecho todavía se considera un tema inapropiado para algunos críticos literarios del mundo académico. Por lo tanto, queremos conformar los cinco textos dentro de las categorías defendidas por el teórico estadounidense Jacob Stockinger, en su texto *Homotextualidad: una proporcionalidad*, de 1978. Además, como cada uno de los textos presentados y analizados dentro del proyecto de pentalogía literaria, encajan en De las categorías dispuestas por Stockinger, cabe mencionar que este proyecto de estudio basado en una pentalogía, ya fue organizado por Rodrigo Silva Cerqueira, en *La literatura como proyecto*, en 2018. Finalmente, nuestro objetivo es reunir la pentalogía de El-Jaick desde el perspectiva de investigación explicativa y bibliográfica, vinculándolas a un único sesgo que es el homoerotismo, con el objetivo de abrir el campo de la investigación para la constitución de una fortuna crítica y posibilitar futuros estudios sobre la producción literaria del escritor Márcio El-Jaick.

**Palabras-clave:** Literatura brasileña contemporánea; Homoerotismo masculino; Homotextualidad; Pentalogía literaria; Márcio El-Jaick.

## SUMÁRIO

Considerações iniciais...	10
1. Quem é Márcio El-Jaick? .....	12
1.2 A trajetória literária do escritor Márcio El-Jaick .....	13
1.3 A profissão de tradutor de Márcio El-Jaick .....	19
2. O homoerotismo na literatura .....	21
2.1 A homotextualidade na Literatura Brasileira .....	29
3. A escrita homotextual de Márcio El-Jaick .....	30
3.1 O homoerotismo na literatura infanto-juvenil em <i>No presente</i> .....	33
3.2 O homoerotismo adolescente em <i>Para a jukeboox</i> .....	39
3.3 A busca da satisfação homoerótica em <i>Anatomia da noite</i> .....	44
3.4 A <i>Matéria básica</i> em choque nas relações homoeróticas .....	48
3.5 <i>Horas vagas</i> e as relações instantâneas no mundo moderno .....	52
Considerações finais .....	58
Referências .....	60
ANEXOS	

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A literatura contemporânea tem sido uma grande vitrine, exibindo a realidade palpável pela qual a sociedade do século XXI está ambientada. Influenciada pelo Realismo/ Naturalismo, do final do século XIX até o início do século XX, proporcionou uma escrita fictícia que se desenvolveu a partir de autores que apenas tinham a noção da realidade. O momento atual passou a apresentar produções que estão sendo desenvolvidas por meio da visão de escritores que têm a vivência real do que escrevem. Isso quer dizer que os verdadeiros sujeitos que apresentam as novas temáticas, antes consideradas marginais, são os próprios representantes dessa categoria que não tinham a possibilidade de apresentar a sua verdadeira arte textual sem os receios condenadores da crítica literária.

O período contemporâneo proporcionou ao campo dos estudos literários a possibilidade, para que as categorias, antes chamadas marginais, como os escritos de origens feminina, afro-brasileira e indígena fossem exploradas no atual momento. Os escritores que ao mesmo tempo produzem sobre as personagens nas suas categorias, também são as “personagens reais” de um cotidiano concreto e muitas vezes doloroso. A literatura, assim, é um meio pelo qual os escritores podem se manifestar através da escrita, criando oportunidades para a reflexão sobre variadas situações e temas complexos, tabus na sociedade.

Como afirma Antonio Candido, na obra *O direito à Literatura e outros ensaios*:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Vista deste modo à literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos (CANDIDO, 2004, p. 16).

A literatura homoerótica é uma dessas categorias que por muito tempo se encontrava à margem e que agora tem se tornado objeto de várias pesquisas no campo literário. No momento, ela é o cerne deste estudo que aqui será apresentado por meio da produção literária do escritor brasileiro Márcio El-Jaick. A pesquisa a respeito do homoerotismo não se trata de um assunto novo, já que a homotextualidade se encontra

presente desde a Antiguidade Clássica, se consideramos a literatura ocidental, a grega, sobretudo, como marco inicial. No entanto, o que permeou o aprofundamento da temática homoerótica na literatura brasileira é a produção concebida por um autor que se identifica com a vivência homoerótica sem fazer uso de um panfletarismo agressivo ou pornográfico sobre as questões de gênero ou homoafetivas.

Não podemos deixar de mencionar que o tema do homoerotismo é algo que já tem sido um campo com o qual sentimos uma simpatia, pois desde o mestrado desenvolvemos uma dissertação sobre os textos do escritor Caio Fernando Abreu. E a pretensão seria continuar com esse mesmo autor. O nosso interesse seria busca um elo entre a produção do próprio Caio Fernando Abreu, com a produção do escritor cubano Reinaldo Arenas, mas nosso expoente brasileiro não permitia ser intitulado como um escritor de narrativas gays. Por isso, nosso objetivo em proporcionar a construção de uma fortuna crítica para o escritor Márcio El-Jaick.

Tem-se por base uma pesquisa bibliográfica para analisar a produção e fundamentá-la dentro dos conceitos do homoerotismo e, também, da homotextualidade a partir do final da década de 1990 e início dos anos 2000, em que a primeira obra desse autor intitulada *E tudo mais são sombras* (1999) ganhou o prêmio literário da Xerox do Brasil.

A presente tese está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo foi nomeado *Quem é Márcio El-Jaick?*, apresentando-se a biografia desse escritor contemporâneo que se encontra no mercado editorial e, com reconhecimento, e com alguns prêmios por sua produção textual.

O segundo capítulo explora questões sobre o que é o homoerotismo e a sua presença na literatura, não mais como um tema que está à margem, porém como uma temática que se encontra dentro do padrão literário e com uma formulação estética e literária que não a desmerece. Nesse segundo capítulo, ainda, aborda-se a questão da homotextualidade que se faz presente na produção narrativa de Márcio El-Jaick.

Finalizando a presente pesquisa, o capítulo terceiro revela as análises feitas a partir dos cinco romances selecionados de Márcio El-Jaick: *No presente* (2008), *Para a sua jukebox* (2011), *Anatomia da noite* (2009), *Matéria básica* (2007) e *Horas vagas* (2020). Explora-se na análise o conceito de pentalogia, pois as narrativas foram escritas

em períodos diferentes, com personagens diferentes, mas que apresentam vivências homoafetivas que podem ser lidas como uma continuidade.

O propósito da pesquisa é apresentar o acervo do escritor Márcio El-Jaick não como um instrumento único e definitivo. Contudo, também, oferecer a oportunidade para que outros pesquisadores possam desenvolver novas considerações sobre a sua produção literária. Todo o material aqui selecionado e apresentado, por fim, oferece várias outras possibilidades de pesquisa, seja sobre o aspecto da teoria literária quanto à perspectiva dos estudos homoeróticos e, também, dos estudos de gênero.

## 1. Quem é Márcio El-Jaick?

Eu vi um menino correndo  
Eu vi o tempo  
Brincando ao redor do  
caminho daquele menino

(Caetano Veloso)

O escritor Márcio El-Jaick nasceu em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, no dia 08 de fevereiro de 1972. Aos 18 anos mudou para Niterói, no mesmo Estado, para cursar Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Concluiu o curso em 1994 e se mudou para os EUA onde se estabeleceu por um tempo. Retornando ao Brasil, fez um curso de extensão de formação de tradutores. Ao concluí-lo, começou sua carreira profissional de tradutor na Revista *Seleções*. Em 1999, participou do concurso promovido pela Empresa Xerox do Brasil, na própria PUC-Rio. O III Festival Universitário de Literatura, no mesmo ano, lhe rendeu um prêmio na categoria de melhor novela, intitulada *E tudo mais são sombras*.

Em 2000, teve o romance publicado pelas Edições Cone Sul. No mesmo ano, participou do concurso organizado pela Edições GLS, em que vários candidatos se escreveram e enviaram suas narrativas, que tinham o enfoque sobre a literatura *gay*. O nome de Márcio El-Jaick foi selecionado, pois havia escrito o seu primeiro conto, intitulado *Aula de pintura e/ ou Manhã numa cidade*, que ficou em quarto lugar. Pela segunda vez, fora agraciado com a inclusão de seu conto na obra *Triunfo dos pelos e outros contos GLS* (2000). Essa coletânea de diversos autores brasileiros explorava o

universo *gay* e lésbico da época e contava com a apresentação feita por André Fisher, jornalista e ativista *gay*. O prefácio da obra era assinado pelo escritor e, também, ativista João Silvério Trevisan que afirmava o seguinte: “Pela qualidade que encontrei nesse concurso e você, leitora/leitor, vai conferir, não temo em afirmar que o próximo filão a eclodir na literatura brasileira será o homoerótico” (Trevisan, 2000, p. 13).

## 1.2 A trajetória literária do escritor Márcio El-Jaick

A escrita literária do escritor teve início logo depois de passar um período nos Estados Unidos. Desde a primeira obra, o jovem escritor trazia consigo a inspiração por escrever romances marcados pelo homoerotismo, assunto que estava envolto em um tabu, e, também, um assunto que causava e ainda causa na sociedade certo desconforto.

É notório que em pleno século XXI, as questões que envolvem o homoerotismo, a homoafetividade e o gênero são assuntos que causam incomodo para a sociedade que por intolerância e preconceito não admitem a união entre pessoas do mesmo gênero mesmo que já sendo reconhecida legalmente pelo direito civil.

O ano 2000 foi fundamental para o escritor Márcio El-Jaick, pois lançou sua primeira coletânea de contos pela Edições GLS, com o título *Era uma vez... contos gays da carochinha*, com ilustrações produzidas por Márcio Baraldi, também integrante da mesma editora. Nessa obra, o escritor criou paródias a partir dos contos de fadas, utilizando como personagens figuras *gays*, com um universo totalmente diferente, a que não se está acostumado a ler, ou como foram contados antes de dormir, pois se utilizou de uma linguagem mais sarcástica, sensual e irreverente, própria para um público adulto e específico aos *gays*.

A literatura homoerótica passa por um processo de efervescência no Brasil, o mercado literário comercial explode com a procura de obras voltadas para esse grupo específico de leitores, contudo não queremos apontar que essa literatura seja apenas para um grupo específico, pois com o surgimento, das produções asiáticas (Tailândia, Japão e Coreia e algumas produções chinesas) o público juvenil tem se interessado bastante por este tipo de romance. No artigo “Literatura gay: manual para se tornar um

homossexual respeitável”, Sayonara Amaral de Oliveira e Mayana Rocha Soares (2017, p. 166) afirmam que:

Contemporaneamente, com vistas a fomentar e atender uma demanda do mercado, oriunda de um público específico e cada vez mais numeroso, cresce o espaço no circuito editorial para produções da chamada “literatura gay”, as quais são assim nomeadas por trazerem temáticas homoafetivas ou LGBT abordadas por escritores e escritoras homossexuais, a partir de seus relatos identitários. Em linhas gerais, os assuntos mais comuns nessas produções, tanto no segmento adulto quanto no infanto-juvenil, são a “descoberta” da homossexualidade, as dificuldades de assumir-se gay ou de “sair do armário”, a violência homofóbica, o sofrimento causado pela família e amigos e, principalmente, as histórias de amor vivenciadas por homossexuais.

O mercado editorial tem investido bastante na literatura homoerótica, já que percebeu que esse nicho tem despertado uma fatia interessante do público jovem. O que também tem ajudado bastante a essa mesma comunidade mais jovem de tentar se entender, e principalmente, pelas transformações que passam.

No ano de 2007, Márcio El-Jaick escreve o seu primeiro romance homoerótico *Matéria básica*, pela mesma editora de sua coletânea de contos. Nesse romance, há a narrativa da vida do personagem Pedro que trabalha em uma revista, no momento assumindo o cargo de chefia. Começa a ter o desenvolvimento de sua vida amorosa, a partir de uma entrevista com o estagiário Bruno. É a literatura mais uma vez mimetizando a vida real e trazendo à tona as relações homoeróticas que envolvem homens maduros, porém isso não é uma regra, já no caso do Pedro, com 39 anos, e Bruno, um homem mais jovem na faixa etária dos 22 anos. Abaixo, um pequeno recorte para ilustrar o que se passa na mente do protagonista:

Eu, 39 anos, ex-combatente de muitas guerras perdidas, jornalista experiente, cínico contumaz, colecionador de historietas, um Grande amor deixado para trás, muitas aventuras impronunciáveis, viajado, calejado, gasto, uma vez náufrago, agora agarrado à desilusão como a um porto seguro supremo. Eu, encantado a ponto de sentir a formação de despenhadeiros por um menino de 22 anos, candidato a estagiário, com sorridentes olhos castanhos. Lamentável. (El-Jaick, 2007, p. 11).

Observamos que o autor escreve a narrativa da personagem Pedro se aproximando da sua própria realidade, pois são identificadas as coincidências a partir

dos indícios, como a proximidade entre as idades e a profissão de jornalista, o que não quer dizer que seja uma autobiografia, pois são apenas algumas similaridades. Também, explorando a condição identitária que a própria narrativa apresenta, nesse romance, o autor retrata o cotidiano do protagonista e de seus desejos e anseios.

Em 2008, Márcio El-Jaick lança o segundo romance, *No presente*. Essa obra será marcada pelo amadurecimento do personagem André, ao descobrir sua homoafetividade. O início da narrativa *No presente* começa com o falecimento do tio, soropositivo, e a aproximação com o companheiro dele para começar a entender a própria sexualidade. Essa obra, também, em 2011, foi integrada ao acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), do governo federal. O romance retrata o universo de um adolescente, ao se deparar com as asperezas existentes no ambiente familiar. No entanto, outras questões são consideradas a partir da leitura, mas sem perder a característica de literatura homoerótica, como afirmam Oliveira e Soares (2017, p. 167):

Em 2011, o romance *No presente*, publicado pela Editora Summus e escrito por Márcio El-Jaick, que narra o processo de “saída do armário” de um menino, foi adquirido pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), do Governo Federal. O livro ganhou popularidade na época, por ter sido o primeiro romance com conteúdo homoafetivo a ser integrado ao PNBE e cujos exemplares foram alocados em escolas da Educação Básica por todo o país.

Outro assunto que o romance apresenta é a superproteção e omissão dos pais com relação à participação de alguns assuntos diante dos jovens, como se não tivessem a capacidade de perceber o que acontece no ambiente em que se fazem presentes. Discutir a especificidade de alguns assuntos, na presença dos jovens, lhes dá a possibilidade de amadurecimento perante as dificuldades do dia a dia.

A narrativa *No presente*, também, foi analisada no artigo de Janaína Bacelo de Figueiredo, “Identidade e orientação sexual na obra *No Presente*, de Márcio El-Jaick: uma renovação temática na literatura infanto-juvenil”, apresentado no Fazendo Gênero 9, Diásporas, Diversidade, Deslocamentos, em 2010, na Universidade Federal de Santa Catarina . Além de apontar as questões identitárias e a maturação do desejo homoerótico, a autora aponta que mesmo não estando classificada como literatura

infanto-juvenil, a obra passa a agregar esse campo por ser protagonizada pelo adolescente André e suas descobertas.

A obra em questão tem como personagem principal, André, um pré-adolescente que se vê perdido em meio a um turbilhão de sentimentos e conflitos desencadeados pela morte do tio e pela descoberta de sua sexualidade. O processo de construção identitária da personagem se dá na medida em que sua investigação sobre a morte de seu tio Ivan e a vida que levava se transforma num processo de autoconhecimento e reconhecimento de seus desejos homossexuais (Figueiredo, 2010, p. 1).

Outro aspecto que chama a atenção é a utilização de personagens *X-Men*, da Marvel, que são figuras mutantes em que o adolescente se inspira, por também, se compreender diferente. O que afeta o protagonista é o fato de reconhecer sua sexualidade diferente, mas não consegue encontrar alguém que possa explicar o que está acontecendo consigo.

O acervo de Márcio El-Jaick apresenta um intervalo de entre as obras. Em 2009, lança *Anatomia da noite*, também pela mesma editora. O romance aborda as experiências do personagem Henrique, homem de meia idade, que sofre as aflições da sua identidade homoafetiva. *Anatomia...* tem como enredo a solidão ocasionada pelos estereótipos das relações amorosas entre as pessoas *gays*. No apartamento em que mora com a cadela Fátima, vive uma eterna nostalgia, regada a bebidas alcoólicas e entorpecentes para anestesiar a dor que sente por não conseguir lutar pela sua melhora psíquica.

Henrique se acostumou a se relacionar de forma instantânea, sem criar laços afetivos. No artigo “Pensando a construção da identidade homoerótica em *Anatomia da noite* de Márcio El-Jaick”, pela Revista *Água Viva da UnB*, Izaias Serafim de Lima Neto, Auríbio Farias Conceição e Francisco Vieira da Silva (2018, p. 13) afirmam que:

Nessa idealização, Henrique mostra que, mesmo estando imerso na instabilidade das relações sem compromisso, na desregra da noite como jogo de busca ao prazer e no consumo do sexo; mesmo em meio ao tédio que este ato pode causar, há em sua constituição humana a incessante busca por um complemento estável, por uma relação afetiva que solidifica a monotonia tornando-a agradável e aconchegante.

A figura do Henrique é muito insegura, pois relata os problemas que traz consigo e mesmo com uma década de acompanhamento psicológico não conseguiu resolver os entraves causados pela relação complicada com o pai. A narrativa também apresenta a fugacidade das relações interpessoais e o mercantilismo dos corpos. O período atual mostra uma maneira muito instantânea, ou melhor, passageira. As relações não apresentam mais uma durabilidade, a estabilidade que até o início dos anos 2000 eram procuradas pelos casais gays. O sociólogo Zigmunt Bauman no seu livro *Amor líquido* (2004) já explica essa fugacidade do ser que está em constante busca pelo parceiro ideal quando afirma:

Elas são “relações virtuais”. Ao contrário dos relacionamentos antiquados (para não falar daqueles com “compromisso”, muito menos dos compromissos de longo prazo), elas parecem feitas sob medida para o líquido cenário da vida moderna, em que se espera e se deseja que as “possibilidades românticas” (e não apenas românticas) surjam e desapareçam numa velocidade crescente e em volume cada vez maior, aniquilando-se mutuamente e tentando impor aos gritos a promessa de “ser a mais satisfatória e a mais completa”. (BAUMAN, 2004, p. 8).

O próprio romance nos mostra o quanto o personagem Henrique foge das relações monogâmicas e duradouras. O que realmente prefere é se esconder atrás das relações sem nenhum tipo de compromisso afetivo, é a liquidez da modernização que torna o sujeito um caçador de relações passageiras.

Escrever sobre homoerotismo, também é considerar que os personagens são a representação de uma realidade ou da ficção que está muito próxima do autor e, sabe-se que escrever sobre esse tema em pleno século XXI, ainda é um tabu para a sociedade. Considerando que existe toda uma carga fundamentalista, Márcio El-Jaick não se mostra vencido e no ano de 2011 lança a obra *Para a sua jukebox*.

O romance aborda a descoberta da identidade homoafetiva do personagem Caco, um jovem que está prestes a completar 17 anos. Em preparação para o vestibular, pensa em sair da pequena cidade do interior e se encontra diante da incógnita de qual profissão escolher; gosta bastante de música e sempre está cantarolando algo ou mencionando a respeito dos vários cantores e bandas que formam seu seletto gosto musical.

Caco sente atração por vários meninos do cursinho em que estuda; o jovem Tadeu é o que mais lhe chama a atenção, por se tratar do tipo de jovem que sente um fascínio em revelar suas aventuras sexuais com as garotas. Acredita-se que seja uma

crítica à figura masculina, machista e sem escrúpulos. No entanto, sua forma de relatar as práticas sexuais aguça a libido de Caco, tornando-se seu objeto de desejo.

O foco homoerótico na narrativa surge quando Caco vai ao cinema e tem a sua primeira experiência sexual. Ele trocará carícias ardentes com um homem maduro. Também, será o início do seu envolvimento amoroso com o mesmo homem. Caco o reencontrará em um café da cidade e o seguirá tentando descobrir quem era a figura com quem se deleitou e que havia lhe conquistado.

*Para a sua jukebox* é uma obra que aborda o homoerotismo na transição da adolescência para a juventude, sem fazer usos de um vocabulário que possa macular os personagens. Os atos são narrados de uma maneira muito sutil e sem exageros; é uma literatura que pode ser considerada como juvenil, pois Caco está descrevendo situações que são cotidianas na vida de quem está se preparando para o vestibular e pensando nas possibilidades do futuro.

O romance, também, foi citado no ensaio que o escritor, crítico e professor Paulo Venturelli escreveu para o “Cândido”, Jornal da Biblioteca Pública do Paraná, com o título *Onde está a literatura homoerótica brasileira?* No texto, afirma o seguinte sobre Márcio El-Jaick:

Um autor que não tem merecido muito destaque, talvez pelo tabu que ainda cerca esta temática, é Márcio El-Jaick. Seu último romance, *Para sua jukebox*, emula o discurso de um adolescente de 17 anos, com todas as suas gírias e falas tautológicas, conseguindo uma estética literária primorosa que fascina porque nos faz entrar em cheio no universo deste garoto que vive um caso com um dentista casado (Venturelli, 2020, p. 8).

Concordamos com as colocações de Paulo Venturelli, de que é necessário apresentar o autor Márcio El-Jaick para que possa ter o merecido reconhecimento pela sua trajetória literária, embora o texto do professor Venturelli trate da questão do homoerotismo no seu artigo, em uma revista que pertence a Biblioteca Pública do Paraná, o Márcio El-Jaick já tinha reconhecimento no mercado editorial.

Os assuntos narrados apresentam o reconhecimento da identidade homoerótica para o público em geral e que não apresentam uma linguagem de difícil entendimento para o leitor. Visto que o seu percurso começa no final da década de 1990 e continua

com uma escrita que apresenta variação de assuntos relacionados ao dia a dia de sujeitos homoafetivos; no ano de 2020 El-Jaick lança seu mais recente romance, *Horas vagas*.

A narrativa, *Horas vagas*, de El-Jaick tem o personagem Sérgio, homem maduro, artista plástico que também se fecha em um mundo próprio, pois é assombrado pela incapacidade de se abrir para o amor. A obra é dividida em três partes cronologicamente distintas que abordam a temporada das relações descartáveis, as doenças crônicas e o mundo dos aplicativos de encontros. Um ponto muito interessante nesse romance, é que o autor aborda a questão da infecção pelo vírus HIV e que os que convivem com a síndrome podem se informar e combater determinados estigmas que muitos preferem esconder por medo do preconceito de outras pessoas.

Sabemos que a partir de 1980, a doença quando surgiu, condenou muitas pessoas ao óbito e mesmo com todos os avanços da medicina: atualmente a discriminação continua bem como se estivesse no mesmo período em que os primeiros casos foram diagnosticados. Esse momento da obra lembra o pesquisador Marcelo Secron Bessa, com sua dissertação de mestrado, *Histórias positivas: a literatura desconstruindo a AIDS* (1997), e também sua tese de doutorado, *Os Perigosos: autobiografias & AIDS* (2002), trabalhos que se desdobravam sobre o que se chamava literatura da SIDA/AIDS, e na sua tese consta uma entrevista feita com o escritor Caio Fernando Abreu.

### **1.3 A profissão de tradutor de Márcio El-Jaick**

Tempo rei, ó, tempo rei, ó, tempo rei  
Transformai as velhas formas do viver  
Ensinai-me, ó, Pai, o que eu ainda não sei  
Mãe Senhora do Perpétuo, socorrei!

(Gilberto Gil)

Do processo de escrita literária de Márcio El-Jaick sabemos que se trata da reprodução do real, contudo quando resolve especializar-se em tradução, Márcio El-Jaick consegue aliar a experiência vivida nos Estados Unidos da América com o ofício de tradutor. Ao ser contratado pelo grupo *Reader's Digest*, no Brasil, a conhecida

*Revista Seleções*<sup>1</sup> em que transpôs diversos livros de origem inglesa para a língua portuguesa.

Os livros que traduziu para as coletâneas da *Revista Seleções*, com um grupo de tradutores, foram os seguintes: *O observador* (2004), de Chris Ryan; *O macaco de pedra* (2005), de Jeffery Deaver; *Sorriso Assassino* (2005), de Lisa Scottoline; *Segurança máxima* (2006), de Rose Connors; *O caminho mais difícil* (2008), de Lee Child e Karen Harter; *Nada a perder* (2010), de Lee Child; *A segunda opinião* (2010), de Michael Palmer; *Nove dragões* (2012), de Michael Connelly e *Um relógio no lugar do coração* (2014), de Peter Swanson.

Também trabalhou como tradutor na Editora Record, para a qual traduziu várias obras, tais como *Um caminho para casa* (2001), de Danielle Steel; as obras de Shari Lapeña: *O casal que mora ao lado* (2017) e *Uma estranha em nossa casa* (2018). Nessa mesma editora traduziu outras obras: *Tudo aquilo que nos separa* (2018), de Rose Walsh; *A mulher do meu marido* (2018), de Jane Corry; *Valsa Maldita* (2019), de Tess Gerritsen; *As desventuras de Arthur Less* (2019) Andrew Sean Greer; *A mão que te alimenta* (2019) de A. J. Rich.

Ao elencar as obras que foram traduzidas por Márcio El-Jaick desde que retornou para o Brasil e fez o curso de especialização em tradução, percebemos que sua trajetória profissional traduzindo obras da literatura norte-americana começou em grandes grupos editoriais do país, o que lhe trouxe experiência para o trabalho como autor homoerótico.

Em sua produção literária, desde o início em 1999, o escritor vem explorando o homoerotismo masculino. Suas personagens refletem a rotina pelo qual os sujeitos homoeróticos vivem ou sobrevivem na realidade. Um exemplo é a obra *No presente* (2011), o texto ganhou destaque como primeiro livro de temática homoerótica a ser incluído no PNBE Programa Nacional da Biblioteca Escolar.

Além de que seus romances já foram objeto de estudo de alguns artigos acadêmicos que se debruçaram em apresentar as questões de gênero, “saída do armário” e romance homoerótico. Alguns estudos publicados foram *Literatura Gay: manual para se tornar um homossexual respeitável* (2017), de Sayonara Amaral de Oliveira (UNB) e

---

<sup>1</sup> Revista norte americana, que trabalha com indicações de bem estar e saúde para a família americana, está sediada em Manhattan, esta ativa desde 1922.

Mayana Rocha Soares (UFBA); *A utilização dos X-MEN como identidade gay no livro No Presente de Márcio El-Jaick* (2019), de José Vilian Manguiera (UEPB); *Identidade e orientação sexual na obra No presente, de Márcio El-Jaick: uma renovação temática na literatura infanto-juvenil* (2010), Janaína Bacelo Figueiredo (UFPR), *Sobre crianças, sexo, política e escrita de si* (2016), de Marcelo Santana Ferreira (UFF), *Pensando a construção da identidade homoerótica em Anatomia da noite de Márcio El-Jaick* (2018), Izaías Serafim de Lima Neto (UEPB), Auríbio Farias Conceição (UEPB) e Francisco Vieira da Silva (UFPB); *E será que viveram felizes para sempre?: (Re) existências coloridas em contos de fadas brasileiros contemporâneos*. (2021), de Renato Gonçalves Peruzzo (UFSB).

## 2. O homoerotismo na literatura

As narrativas amorosas são um enredo muito comum no cotidiano dos leitores. Uma relação prosaica que inspira os autores no momento de conceber uma obra é a relação idílica com seus leitores. Segundo a afirmação de Rodrigo dos Santos Dantas da Silva e Tamires Aparecida Apolinária de Carvalho no artigo “O Homoerotismo na perspectiva da literatura brasileira”:

A literatura pode ser compreendida como evento em um determinado espaço de tempo e suas características vigentes – nessa lógica, pode-se dizer que ela também representa várias temáticas e aspectos da vida social como os referentes à sexualidade dos indivíduos em dados contextos culturais (Silva; Carvalho, 2015, p. 1).

Os romances ainda são fonte de inspiração para muitos leitores e servem também como um bom construto para discutir variados temas que se apresentam dentro da sociedade. Contudo, sabe-se que o foco ainda está pautado nas personagens que são as mocinhas e mocinhos e que o término culminará em final feliz.

Quando essa narrativa apresenta personagens que não pertencem ao contexto usual das pessoas, personagens heteronormativos e binários surge um incomodo em determinados grupos por não configurarem o que ratificam como padrão. Isso é muito frequente quando o enredo aborda pessoas do mesmo gênero assumindo o protagonismo da relação amorosa na história: eis o tabu.

A narrativa homoerótica é uma escrita que surge no século XIX no Brasil, mas que para os olhares críticos sempre foram dissuadidos para outros assuntos, com a intenção de afastar de qualquer possibilidade que se ligasse ao homoerotismo. A crítica estava sempre em outro tema, um exemplo é o romance *Bom-Crioulo* (1895), que tinha como tema a influência da escravidão no comportamento dos indivíduos, embora desviasse do verdadeiro substrato que era a relação amorosa entre os marujos Amaro e Aleixo. Claro que nesse período havia a marginalização do tema, como também o diagnóstico clínico que atestava como desvio de conduta e loucura.

O escritor e ativista brasileiro João Silvério Trevisan em seu livro *Devassos no paraíso* (2000), em sua quarta edição revisada e atualizada, é também o estudo pioneiro sobre o homoerotismo no Brasil, já explica toda essa questão desde a colonização até o presente em que se prefere mascarar o homoerotismo com outros temas do que trazê-lo à tona para a sociedade.

Abordar as relações homoeróticas na literatura é possibilitar que as máscaras da sociedade caiam e se deixem reconhecer as relações homoafetivas respeitando-as e, também, admitindo-as, contrariando ao que determinados grupos sociais procuraram ocultar. As obras literárias que abordaram a temática homoerótica sempre tinham uma justificativa para substituir a nitidez que o amor entre as pessoas de mesmo gênero pudesse se transformar na coletividade.

Ocorre que a literatura homoerótica está muito presente na sociedade, desde a Antiguidade clássica com os gregos e romanos com a relação da pederastia, a partir da condenação a cadeia no século XVIII como aconteceu a Oscar Wilde. No século XIX teremos o diagnóstico médico atribuindo ao homoerotismo como doença loucura dos seres humanos.

No século XX, será o momento em que figuras homoeróticas surgirão como o livro de Lúcio Cardoso, *a Crônica da casa assassinada* (1959), em que um jovem trancado em seu quarto se veste com as roupas de sua mãe falecida buscando a verdade e a beleza numa família patriarcal desestruturada.

Já os anos de 1960 e 1970 são transformadores para o homoerotismo, pois surge a possibilidade de se conversar a respeito da sexualidade nas relações sociais, econômicas e também políticas. A Revolta de *Stonewall* (1969), também foi uma possibilidade de abertura para falar sobre o homoerotismo.

A Revolta de Stonewall foi a maneira que a minoria gay encontrou para combater as perseguições de policiais norte-americanos aos grupos *gays* na década 1960 no bar de mesmo nome, em que 21 pessoas foram presas por se manifestarem pelo seu direito de ser livre e amar sem preconceito, modificando as formas de pensar sobre as relações homoeróticas.

Mesmo com toda essa manifestação pela luta dos direitos homoafetivos, as relações homoeróticas são consideradas como desviantes e antinaturais por alguns grupos sociais. Com a intolerância e a perseguição desses grupos, as fendas existem e criam aberturas que favorecem a aceitabilidade dessa forma de escrita.

Segundo Silva e Carvalho (2015, p. 1):

É certo que existem certa repressão quanto ao tema do homoerotismo, seja masculino ou feminino: este ainda não conseguiu o seu espaço dentro da crítica ou teoria literária. Mas, não se pode negar que com o advento de movimentos *gays*, os discursos voltados para a homossexualidade em movimentações artísticas veem alcançando espaço dentro da sociedade.

A possibilidade de termos grupos por mais que sejam minoritários discutindo a respeito do homoerotismo, autores produzindo narrativas que tem essa temática e que desperta o interesse do público-leitor tem a tendência de realmente se expandir no mercado literário, como também os estudos que endossem a qualidade dos textos desses autores como esse próprio estudo que aqui vos apresento.

A vertente para a discussão é que as relações homoeróticas não se restringem apenas ao desejo sexual, mas a todo um conjunto de situações que abarcam o cotidiano das pessoas homoafetivas, sejam elas masculinas ou femininas. Há várias situações, principalmente cotidianas, que envolvem os sujeitos homoeróticos.

A literatura como a representação do real, mas a partir da ficção, não podemos esquecer que o próprio texto literário apresenta essa mimesis como uma possível forma de mostrar o quanto toda essa marginalização e discriminação podem ser combatidas. Também a literatura pode e deve construir um acervo crítico que se aprofunde na questão de gênero com tem sido feito por Judite Butler, Guacira Lopes Louro, Richard Miskolci e também Paul Beatrice Preciado na teorização da composição literária e que para alguns olhares desdenhosos possam compreender o que seja o homoerotismo seja masculino ou feminino.

Também pensando na construção teórica do homoerotismo literário ou na construção de uma fortuna crítica a respeito desse assunto, deve haver cautela para que o objeto não se transforme em algo contrário, proporcionando ou despertando a homofobia nos leitores. Sabe-se que o processo literário é muito complexo e as afirmações podem se tornar uma profusão de ideias às avessas.

A literatura homoerótica, que é uma emergência comercial e que a cada momento tem a tendência de crescer, através dela e também por ela surgem os estudos *queer* e essa mesma expressão é oriunda do inglês britânico, que significa “o que é diferente”. Também foi uma expressão para discriminar as pessoas que viviam em regiões periféricas de Londres no final do século XVIII e início do século XIX.

Naquele período, a conotação para alguém considerado *queer* era depreciadora, pois se tratava de pessoas com vidas marginalizadas, como as prostitutas, os larápios, os trapaceiros, os *gays*, as lésbicas etc. Era a denominação das pessoas consideradas a escória da sociedade burguesa da época e que não podiam se misturar com as famílias britânicas de classes abastadas e nobres.

A literatura foi o único aporte que trouxe e proporcionou novos estudos sobre o comportamento social dos indivíduos desconsiderados daquela sociedade como foi o polemico *Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, além de que Honoré de Balzac também já tratava dessa questão no século XVIII, é por isso que a denominação *queer* se estabelece. Embora a literatura tenha sua essência no entretenimento, ela também é uma disciplina que explora, que pesquisa e possibilita o estudo dos mais variados temas. O pesquisador José Luis Foureaux de Souza Junior em *Herdeiros de Sisifo* (2019) afirma a esse respeito que:

Desde a Antiguidade clássica, a Literatura ocupa um lugar de destaque dentro dos estudos que hoje podem ser agrupados sob a denominação de Ciências Humanas. Ora como foco central, ora como “disciplina” instrumental, a literatura é sem dúvida, um objeto instigante que desde Aristóteles tem tomado conta de um espaço de especulações, conjecturas, teorizações e críticas de mais vaiada espécie (Souza Jr., 2019, p. 125).

Os estudos sobre o homoerotismo passam a ter um espaço maior, pois os estudos que envolvem a cultura e os estudos antropológicos investigam as novas características que mobilizam a sociedade, principalmente na atualidade. As Ciências Humanas

integram, junto à crítica literária, estudos sobre novos *corpus* e o homoerotismo é um desses assuntos.

A partir da união entre essas duas esferas de conhecimento, Estudos literários e Ciências Humanas, – e para reforçar as pesquisas não consideradas estruturalistas ou formalistas – nascem os estudos culturais, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas sobre o texto literário.

Ultimamente, alguns grupos acreditam que os estudos culturais surgiram para substituir os estudos literários. Essa afirmação é um engano, pois os dois estão ligados e não se sobrepõem um ao outro, já que os estudos culturais surgem para ampliar o campo dos estudos literários. Na verdade, criou-se um mito sobre os estudos culturais, que têm corroborado bastante os estudos literários.

O século XXI tem mostrado que pesquisas trazem novas possibilidades de se aprofundar sobre alguns objetos de estudo, como acontece com a temática do homoerotismo. Alguns estudos sobre narrativas ou sobre autores surgem, mas a academia ainda não se abriu por completo para a aceitação, embora saiba que se faz presente. Não podemos deixar de mencionar que esse próprio estudo sobre o escritor Márcio El-Jaick é uma forma de tentar abrir novas possibilidades sobre o estudo do homoerotismo na literatura.

A literatura homoerótica não pode ser mais tratada como uma produção marginal, pois ela também tem seu caráter instrucional. Enquanto representação do real, a literatura também ratifica e legitima que a sociedade é construída a partir de uma visão heteronormativa. Contudo é necessário entender a literatura pela expressão produzida pelos sujeitos homoafetivos, como nos afirma o pesquisador José Carlos Barcellos (2006) aponta algumas considerações no seu livro *Literatura e Homoerotismo em questão*:

[...] a relação entre literatura e homoerotismo, não se reproduzem inadvertidamente estruturas homofóbicas de pensamento, nem se proceda a rendição ingênua à lógica do capital ou a uma dissolução da própria especificidade do tipo de estudo que está se empreendendo. (Barcellos, 2006, p. 12-13).

A necessidade é mostrar que as relações não são apenas impregnadas de sexo e desejo, mas mostrar que existem afinidades que devem ser observadas com um olhar de empatia para que não se torne mais uma vez um objeto condenado pelos olhos

homofóbicos das pessoas que ignoram o fato de que o amor entre as pessoas de mesmo gênero não é uma relação repugnante.

Há muito tempo que os textos sobre o homoerotismo masculino circulam pelas esferas da leitura, muitos autores desde a Antiguidade já faziam referências a composições que tinham essa temática, uma vez que era muito comum nesse período greco-romano que jovens fossem entregues a tutores para a formação política e para a guerra. A literatura, fenômeno de representação da cultura, por conseguinte, é o espaço para que aconteçam as devidas discussões sobre o homoerotismo e, segundo Souza Júnior,

Essa perspectiva, então, está de certa forma, circunscrita, ainda que se deseje negá-lo, a uma operacionalização dos possíveis sentidos de “identidade”. Digo isso porque a abertura político-ideológica dos estudos literários, louvada e historicamente defendida por uma parcela dos que acreditam estar desenvolvendo atividades restritas ao campo dos “estudos culturais”, não permite (ainda) dizer que a homofobia não é um de seus sustentáculos ético-morais (Souza Jr., 2001, p. 156).

As questões identitárias, dentro da literatura, ainda sofrem um preconceito por parte por alguns integrantes heteronormativos da academia que se sentem ameaçados com a repercussão que os estudos sobre o homoerotismo possam contextualizar na sociedade, visto que seja mais fácil deixá-lo à margem, do que reconhecê-lo. O escritor Caio Fernando Abreu é aclamado pela sua escrita homoerótica, por obras como *Morangos Mofados* (1982), *Os dragões não conhecem o paraíso* (1988) e outras. Embora não se considerasse um escritor homoerótico, a crítica sempre o considerou como um escritor de literatura *gay*, apesar de não suportar essa classificação.

Entretanto, as suas obras circulavam sobre a temática da vida *gay*. Suas produções terminavam sendo uma representação da sua própria vida, uma espécie de autobiografia, pois os temas sempre estiveram em alinhamento com sua vida particular. De mesmo modo, os subtemas que sempre permearam a vida *gay*, tais como a violência, a solidão e contágio transmitido pelo vírus HIV/ AIDS.

Muito importante esclarecer que o surgimento dos estudos a respeito da identidade, nasceu a partir da literatura e ela mesma se encarregou de fornecer as devidas explicações para a compreensão dos novos estudos; fosse de maneira mais explícita ou implícita. Segundo os estudos de Jonathan Culler:

A literatura sempre se preocupou com questões de identidade e as obras literárias esboçam respostas, implícita ou explicitamente, para essas questões. A literatura narrativa especialmente seguiu os destinos dos personagens à medida que eles definem e são definidos por diversas combinações de seu passado, pelas escolhas que fazem e pelas forças sociais que agem sobre eles (Culler, 1999, p. 106).

Por isso, considera-se a literatura como uma manifestação do real, trazendo a cultura por escrito, oferecendo ao leitor a oportunidade de receber um produto imaginário, mas que de maneira objetiva, se fazendo entender nos mais diferentes contextos. Um exemplo a ser entendido é o conto *Pílades e Orestes* (1906), de Machado de Assis), que fala sobre a questão identitária dos personagens Gonçalves e Quintanilha, um texto canônico em que o homoerotismo está presente, o seu autor para diferenciá-lo é hetero, pois se está referindo-se a Machado de Assis (1839-1908), mas tem uma supressão da idealização amorosa homoerótica.

Conscientes desse apagamento é que pensando em mudar as formas de entender o texto homoerótico, é que um pequeno grupo de pesquisadores brasileiros no ano de 1999, na Universidade Federal Fluminense, se reuniu para mudar essa maneira reacionária e, também, preconceituosa do homoerotismo pela literatura, como nos afirma Souza Jr., 2001 no seu livro *Para uma agenda de leitura: literatura, história e homoerotismo*.

A reunião do primeiro grupo de pesquisa sobre a chamada literatura homoerótica, teve como base não produzir um estudo sobre literatura *gay*, já que essa literatura não tinha muita visibilidade. Os estudos se pautaram em duas concepções: o de homoerotismo e homosociabilidade, na verdade, era uma forma de que o grupo não sofismasse com questionamentos que não acrescentam de forma positiva para a pesquisa dos dois conceitos.

Como diferenciar e entender os conceitos de homoerotismo masculino e homosociabilidade, já que distintos, mas também muito próximos? Ao propor sobre o homoerotismo, pela sua relevância e sua aplicabilidade, por não envolver nenhum tipo de configuração estabelecida, Barcellos afirma:

O conceito de homoerotismo é muito útil, por vários motivos. Em termos de História e Crítica da cultura, tem a vantagem de não impor

nenhum modelo predeterminado, permitindo assim que se respeitem as configurações que as relações entre homens assumem em cada contexto cultural, social ou pessoal específico (Barcellos, 2002, p. 21).

Por isso, ao se mencionar o termo homoerotismo, não se pode entender homossexualidade, já que o último termo expressa uma conduta sexual. O conceito de homoerotismo, também, foi muito importante na crítica literária para a não criação de rótulos aos textos ou às personagens, conforme as afirmações de Barcellos:

Em termos de crítica literária, e de vital importância para a análise de determinadas obras, precisamente por não impor a elas ou a seus personagens modelos ou identidade que lhes são estranhos.  
[...] O próprio fato de a palavra só existir na forma de substantivo abstrato (homoerotismo) ou de adjetivo (homoerótico/a) impede a atribuição arbitrária de uma identidade ou de uma tipologia previamente construída aos personagens em questão (Barcellos, 2002, p. 21).

Evidente que a utilização do termo homoerotismo dá um enquadramento mais estético para o texto literário e não o coloca sob o crivo de uma visão preconceituosa, pelo qual o próprio termo homossexual expressa, com seu estigma negativo, que pode deturpar as relações que são desenvolvidas pelo enredo da narrativa. Pode-se, assim, explicar o significado de homossociabilidade que tem uma composição muito ampla, pois se trata da articulação das relações sociais que podem acontecer entre as pessoas do mesmo gênero. É uma maneira de regular os laços que as envolvem como a solidariedade e a colaboração, mas que, também, pode se referir à rivalidade e a competição.

Desse modo, os novos conceitos vieram para ocasionar um conforto ao texto literário, mostrando as várias possibilidades que apresentam e, também, sem conferir ao leitor ou ao crítico literário uma visão preconceituosa além de errônea que o texto homoerótico tem a oferecer em sua narrativa. O homoerotismo também pode encontrar suporte na homotextualidade que vem fornecendo subsídios para que a crítica contemporânea possa compreender que os textos homoeróticos masculinos e femininos têm a sua estética, têm toda uma função social que leva entretenimento para o leitor, principalmente, pela literatura ser a representação do real.

## 2.1 A homotextualidade na Literatura Brasileira

Para que a literatura seja bem compreendida se faz necessário que alguns conceitos sejam atribuídos a ela própria como a questão da Hermenêutica, pois todo texto precisa ser interpretado. Por isso, uma atenção minuciosa é indispensável, tanto pelo leitor como pelo crítico literário que avalia o contexto. A respeito da temática literatura e homoerotismo, José Carlos Barcellos (2006, p. 17) certifica que “uma primeira forma de abordagem da relação entre Literatura e Homoerotismo constrói-se pelo viés temático. Trata-se de identificar, circunscrever e analisar temas e subtemas homoeróticos nos textos literários”.

Considera-se que a literatura, como representação do real, tem a função de manifestar, por meio da escrita, distintos temas a partir dos diversos gêneros textuais. Contudo, não se pode apenas acreditar na vigência de uma homosociabilidade entre os gêneros iguais, pois, bem se sabe que as relações também podem ser de caráter amoroso.

A literatura considerada um conjunto de escritos que para serem compreendidos, o leitor tem que se aventurar por cada linha e consiga acessar a sabedoria do mundo, das coisas e, também, de pessoas. O processo de leitura no leitor não é apenas o deleite do enredo, mas também a possibilidade de se transformar em um agente crítico dos seu próprio comportamento na sociedade.

Uma das perspectivas é o conceito de Homotextualidade. Esse conceito surgiu em 1970, a partir das manifestações de Jacob Stockinger sobre a forma que a crítica literária se pronunciava a respeito dos textos que eram escritos pela minoria, no caso, os textos homoeróticos que estavam sob o jugo de uma crítica homofóbica que não considerava que essa produção fosse literária.

A princípio, o que faz Stockinger é chamar a atenção para a questão sexualidade e texto e que na literatura não se pode ratificar o posicionamento de alguns críticos que consideram a sexualidade pelo ponto de vista do autor e não pela forma que o texto representa. Mesmo que aconteça uma possível particularidade entre autor e texto, não se pode afirmar que o texto é a representação biográfica do seu autor.

Com isso, não podemos afirmar que autores de grandes clássicos da literatura brasileira como Machado de Assis (1839-1908) que escreveu *Pílades e Orestes* (1906),

Aluisio Azevedo (1857-1913) com seus personagens em *O Cortiço* (1890) e Adolfo Caminha (1867-1897) com seus personagens Amaro e Aleixo em *Bom Crioulo* (1895) foram escritores gays, mas que tiveram a sensibilidade de abordar o tema do homoerotismo em um período que havia muito preconceito e, também, não sendo homens gays.

O que, também, Stockinger apresenta é a maneira como os formalistas acreditam na representação sobre o homotexto, pois eles enxergam que a literatura que versa sobre esse tema seja apenas uma representação de fatos biográficos. A literatura contemporânea tem oferecido através da homotextualidade uma maneira mais simples de entendimento e sem o rigor da crítica literária.

A homotextualidade começou a se destacar não por oposição ao contexto hetero, mas como uma das maneiras de enfrentamento à homofobia, como já havia sido afirmado por Louie Crew e Rictor Norton apud Stockinger: *A literatura homossexual não está em uma tendência atual, não porque a tendência atual é heterossexual, mas porque a tendência atual é homofóbica.* (1978). A possibilidade de poder assumir ou de esconder cabe ao sujeito homoafetivo ao seu livre arbítrio. Os textos de Márcio El-Jaick oferecem ao seu leitor uma compreensão da homoafetividade a partir de seus romances homoeróticos.

### **3. A escrita homotextual de Márcio El-Jaick**

Existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir.

(Michel Foucault, 1998, p. 12)

O período contemporâneo da literatura homoerótica brasileira ainda é um momento de grande efervescência. Muitas obras têm sido publicadas e o acervo cresce com intuito de atingir um número cada vez maior de leitores, que deixam de ser exclusivamente um público específico *gay*. Contudo, dando-se a ser conhecida por pessoas heteronormativas que se interessam cada vez mais por esse universo antes discriminado, considerado pecaminoso e sodomita.

Não se pode esquecer que os movimentos de contracultura, liberdade de expressão e, também, reconhecimento dos direitos LGBTQIA+, foram fundamentais para que a literatura homoerótica fosse divulgada e reconhecida pelos leitores, embora a academia ainda insista em marginalizá-la. Tem-se, ainda, uma visão muito preconceituosa sobre o tema do homoerotismo, seja masculino ou feminino, pois o cânone tem certa dificuldade para reconhecê-lo.

No Brasil, uma boa safra de escritores, desde a década de 1960, tem conseguido explorar bastante essa narrativa de temática tão complexa. Pode-se, neste momento, falar de uma das revelações dessa escrita homoerótica surgida nos anos 1980, Márcio El-Jaick.

As obras de temática homoerótica têm uma ampla funcionalidade, pois não é apenas uma obra para o deleite do leitor e elemento para análise da estética literária, não podemos deixar de mencionar o que o pesquisador Antonio Candido nos afirma: *toda obra literária é antes de mais nada uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção.* (2004, p. 19). O contexto cultural também tem sua veia alimentada para que os leitores possam entender e compreender as formas de apresentação do homoerotismo. Segundo Silva e Carvalho (2015, p. 1), “o homoerotismo numa publicação literária vai além das questões sexuais e se solidifica num apanhado de práticas sociais”.

O escritor Márcio El-Jaick não escreve seus romances para uma comunidade específica de leitores LGBTQIA+. Suas obras são uma maneira de se fazer entender todo o processo de personagens homoeróticos, desde a conhecida “saída do armário” até o reconhecimento de si e, também, do homoerotismo que envolve as personagens de suas obras. Além de chamar a atenção para o cotidiano que envolve as pessoas homoafetivas, El-Jaick convida o leitor a fazer uma viagem pela própria consciência. Essa investigação subjetiva de cada leitor tem como objetivo entender todo o espaço e situações em que as personagens desenvolvem a narrativa.

Pode-se confirmar fazendo uso da afirmação de Silva e Carvalho (2015, p. 2):

Nessa perspectiva, o homoerotismo presente nos livros não é objeto de estudo literário apenas e sim um estudo cultural, porque não se analisa só a estrutura textual e linguística, mas as condições sociais e culturais que permitiram a obra vir a público, as políticas públicas a que fazem referências, a ideologia do dominante e a do dominado – assim como qualquer outro tipo de literatura, podemos notar essa pluralidade

cultural dentro de obras do Brasil, quando refletimos sobre o índio, a mulher, os imigrantes italianos e as outras tantas minorias sociais que carregam até hoje marcas impressas pela colonização.

A literatura homoerótica não se restringe apenas à questão estética da literatura, mas a um contexto amplo em que estão inseridos os personagens. Márcio El-Jaick, em seus romances, explora o mundo desses personagens homoeróticas. Pode-se encontrar personagens que estão se descobrindo, outras que exploram sua sexualidade com muita intensidade e algumas que tentam sobreviver no mundo louco do homoerotismo masculino, como as personagens Pedro em *Matéria básica*, .

Ao delinear o percurso literário do escritor, utiliza-se o conceito de pentalogia, utilizado a partir da análise de cinco obras: *No presente* (2008), *Para a sua jukebox* (2011), *Anatomia da noite* (2009), *Matéria básica* (2007) e *Horas vagas* (2020), esse último lançado no período da pandemia de COVID-19.

Evidentemente que os personagens não serão as mesmas, mas haverá a presença da temática do homoerotismo sendo apresentada. As personagens homoeróticas têm o seu percurso iniciado a partir da infância até a idade adulta. Portanto, a teoria da narrativa será bastante explorada para dar relevo a esse *corpus* a ser apresentado. Não se pode deixar de mencionar Antonio Candido, quando se refere à leitura de um romance:

Geralmente, da leitura de um romance fica a impressão duma série de fatos, organizados em enredo, e de personagens que vivem esses fatos. É uma impressão praticamente indissolúvel: quando pensamos no enredo, pensamos simultaneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha do seu destino – traçada conforme uma certa duração temporal, referida a determinadas condições de ambiente (CANDIDO, 2014, p. 53).

A preocupação, principalmente, se encontra em mostrar que o personagem e o enredo não estão separados, mas um complementando o outro dentro da narrativa. Segundo Antonio Candido (2014), “O enredo existe através das personagens; as personagens vivem do enredo. Enredo e personagem exprimem, ligados, os intuitos do romance, a visão da vida que decorre dele, os significados e valores que o animam.” (Candido, 2014, p. 53).

Por isso, ao desenvolver o presente estudo vamos perceber que os personagens da pentalogia serão diferentes, pois têm as idades variadas, mas com algo em comum o

enredo do homoerotismo e as formas de como aparecem e como os sujeitos se descobrem.

### 3.1 O homoerotismo na literatura infanto-juvenil em *No presente*

A literatura infanto-juvenil é uma das formas de explorar o uso variado de temas e algumas situações complexas, como possibilidade de acesso aos jovens leitores em seu ambiente seja em sua residência ou na escola, locais que podem se tornar os facilitadores da leitura. Vive-se em um tempo em que a informação passou a ser transmitida com muita rapidez.

Não se acredita mais que os jovens sejam incompetentes para se pronunciar criticamente sobre determinados assuntos. A contemporaneidade tem oferecido cada vez mais novos aportes com o auxílio da tecnologia e, com isso, maturando e apressando cada vez mais a evolução da juventude. Teresa Colomer, no livro *Introdução à literatura infantil e juvenil atual* (2017, p. 189), afirma o seguinte:

A literatura infantil e juvenil iniciou um novo caminho para adequar sua proposta literária e educativa aos leitores nascidos no seio dessas novas sociedades que a levaram a terrenos não conhecidos anteriormente. Assim, o grau de experimentação foi muito elevado nas décadas de setenta e oitenta e permitiu um salto de modernização decisivo para que esta literatura se adequasse aos leitores infantis e adolescentes de nosso tempo.

A literatura, desse modo, mudou o seu conteúdo para os leitores infanto-juvenis do século XXI. A partir dos avanços tecnológicos, a literatura precisou reformular-se para as novas temáticas da contemporaneidade, que são consideradas complexas para alguns. Essa variedade vem apresentando novas concepções, novos comportamentos e, também, uma mudança nas configurações familiares. Tudo isso vem transformando a consciência crítica de jovens leitores.

Com o surgimento de novos temas ligados ao homoerotismo, às literaturas negra e feminista há uma necessidade de os autores da contemporaneidade também acompanharem e procurem ir ao encontro de novos enredos que despertem o interesse dos jovens leitores. Márcio El-Jaick encontrou na escrita homoerótica a maneira adequada para conquistar esses leitores, sem precisar utilizar de uma linguagem reles.

Embora o seu conteúdo de escrita seja considerado impróprio, pois justamente aborda as construções das relações homoeróticas na infância que para a própria sociedade cristã não é vista com aceitação. Ele ainda traz como pano de fundo outros temas que auxiliam a utilização da leitura homoerótica, como o *bullying*, a representação da arte através das músicas e das pinturas, que são sempre mencionadas em suas obras. Trata-se de uma verdadeira construção de conhecimento além da representação do tema do homoerotismo na sociedade.

Não se pode deixar de mencionar que a família está muito presente no enredo. Questões como superproteção, a forma como as personagens estão sempre em contato com os responsáveis, a forma carinhosa como as relações fraternas vão desenvolvendo-se, quebram com determinadas visões preconceituosas a que se está acostumado a presenciar e que, muitas vezes, levam a desfechos trágicos. Ainda segundo as afirmações de Colomer:

Também está se ampliando o aspecto familiar com o tema das adoções e começou-se timidamente a convivências entre as novas famílias formadas após o divórcio ou a existências de pares homossexuais. A literatura infantil trata estas situações numa perspectiva progressista, encaminhando-se a oferecer aos leitores meios de compreensão e aceitação destes modos de vida (Colomer, 2017, p. 201).

Em tempos remotos, essas situações eram trabalhadas sob o olhar eufêmico do amor fraterno. Era uma forma de preservar os leitores de determinados assuntos complexos, como é o caso da própria sexualidade, pois para alguns núcleos familiares ainda é um tabu falar sobre situações que convergem para a união de pessoas do mesmo gênero. Esse tema é muito difícil para ser explicado para crianças e adolescentes, mas isso era no passado. No atual momento que urge falar sobre sexualidade, utilização de drogas ilícitas e, principalmente, sobre homoerotismo, seja masculino ou feminino.

No romance *No presente* (2008), que aborda o homoerotismo na infância, a narrativa tem como personagem o garoto André, na fase da puberdade, descobrindo diferenças existentes entre ele e os garotos da sua mesma faixa etária. Um personagem esférico que se mostra intrigado com sua maneira de ser e agir. Embora um prodígio, pois André é um adolescente culto, apreciador de arte, músico, toca piano e é um fã dos quadrinhos do *X-men*, o protagonista, ainda, se surpreenderá com a descoberta de seu

próprio homoerotismo, despertado através da figura do primo Ricardo, mais velho, mas sem acontecer nada entre eles, como no excerto que segue:

E porque estava vendo uma das bolas dele pela abertura da cueca e não sabia se deveria dizer isso a ele. Mas acabei não dizendo, e era engraçado ver uma das bolas dele pela abertura da cueca, porque a bola dele era grande e tinha pêlos (El-Jaick, 2008, p. 21)

A partir desse fragmento surge a questão que permeará o enredo. Porém, esse é apenas o começo de uma impressão que aparenta uma curiosidade ou algo engraçado. Mais à frente, contudo, esse reconhecimento da masculinidade do primo, mais uma vez, volta a ser mencionado, quando o protagonista se sente constrangido: “E era incômodo conversar com o Ricardo vendo uma das bolas dele pela abertura da cueca, ainda mais porque ele tinha aberto as pernas, e agora dava para ver mais ainda do que só uma das bolas” (El-Jaick, 2008, p. 23).

Não obstante, a situação o deixasse desconcertado, a personagem não conseguia parar de olhar para a imagem de seu primo sentado de pernas abertas com seus testículos à mostra. Claro que esse entendimento está nas entrelinhas do texto, pois o garoto ainda não tem plenamente as sensações de uma sexualidade aflorada.

O garoto André sentirá a maldade do mundo na própria escola, pois, de toda forma, já se percebe diferente dos outros garotos da escola. Numa forma de menosprezá-lo, por se mostrar diferente pelo seu modo culto de ser, escreveram em seu caderno a palavra “bichinha”. Ainda que parecesse uma brincadeira de mau gosto, ele se sente altamente ofendido e, também, se culpará, pela possibilidade que tal maneira de ser ou situação seja um “pecado mortal”.

Por isso, consideramos que o protagonista é uma personagem “redonda”. Segundo Carlos Reis e Ana Cristina M. Lopes (1988, p. 219), “projetando-se no tempo, os conflitos e mudanças vividos por uma personagem redonda traduzem-se numa temporalidade psicológica, eventualmente modelada através do monólogo interior”. A personagem André, mesmo sendo uma criança, é “redonda”, trata-se de um personagem que reflete todas as sensações e os desejos, pois está envolta em problemas psicológicos que buscam uma reflexão mais séria sobre os passos que são tomados na narrativa.

A narrativa vai acontecendo em um tempo cronológico contemporâneo e que aborda temas atuais como a questão da contaminação pelo vírus HIV que pelas complicações torna-se a causa da morte de seu tio Ivan. Uma das formas de identificar esse tempo é pelo próprio texto, com a seguinte passagem:

Quando a mãe deixou a tia Lídia e o Ricardo na frente do prédio deles, passei para o banco da frente, onde às vezes era muito bom passear, mas naquele dia não foi, porque as ruas não sabiam da morte do tio Ivan, e era como se nós não fôssemos bem-vindos... (El-Jaick, 2008, p. 12).

Tem-se um período que está condizente com a contemporaneidade, como no trecho “E guardei o papel dobrado no bolso e continuei ouvindo a música, fingindo que estava realmente gostando e, no fim do CD, acho que fingi tão bem que acabei gostando de verdade” (El-Jaick, 2008, p. 16). Sabe-se que os *Compact Disk I* (CD) são discos ópticos, criados no início da década de 1990, com o intuito de armazenar músicas, imagens e informações.

Também, não se pode esquecer das personagens antagonistas femininas, sempre presentes, como é o caso da mãe Joana, advogada; tia Lídia, artista plástica; Luzia, a empregada; além da avó, que não aceita dividir os bens deixados pelo filho com o companheiro dele. Não podemos deixar de mencionar a Fernanda Dias, o possível namoro de escola. Quanto às personagens antagonistas masculinas que são presentes no enredo, tem-se o pai de André, o primo Ricardo, o Mateus, o tio Ivan já falecido, seu companheiro Maurício, e o Vicente, porteiro do prédio onde mora. Vicente será mencionado fazendo-se sempre referências ao seu sorriso.

A cidade grande é o ambiente que envolve as personagens da narrativa, podendo-se arriscar que uma vez que o autor é naturalizado no Rio de Janeiro, provavelmente seja a capital fluminense o lugar de desenvolvimento do enredo, pois não se tem nenhum indício de uma cidade interiorana ou fatos acontecidos em área rural, mas sim a presença dos personagens do X-Man, os prédios como a descrição que o personagem faz sobre o trânsito caótico.

Nessa direção, também aponta a professora Regina Dalcastagnê:

O espaço da narrativa brasileira atual é essencialmente urbano ou, melhor, é a grande cidade, deixando para trás tanto o mundo rural quanto os vilarejos interioranos.

A cidade é um símbolo da sociabilidade humana, lugar de encontro e de vida em comum – e, neste sentido, seu modelo é a polis grega. Mas é também um símbolo da diversidade humana, em que convivem massas de pessoas que não se conhecem, não se reconhecem ou mesmo se hostilizam, e aqui o modelo não é mais a cidade grega, e sim Babel (Dalcastagnê, 2002, p. 23-24).

É com nitidez que os cenários dão à narrativa e que vão se desenvolvendo dentro de um centro urbano, pois, o texto traz referências ao caos do trânsito, ao deslocamento por avenidas, às confusões e aborrecimentos que só quem utiliza o transporte de veículos automotores reconhece. Percebe-se igualmente que determinados ambientes são espaços da vida cotidiana da própria cidade grande.

Entretanto, o espaço principal onde o personagem André sempre se refugia é o quarto, local para o qual se dirige e começa a refletir sobre todas as suas interrogações. O quarto, também, é seu lugar de conforto, principalmente, para reconhecer e encontrar a resposta para os questionamentos.

De acordo com Paulo Astor Soethe,

Dar forma literária ao espaço equivale a conformar verbalmente a linha de separação e união entre a personagem como sujeito perceptivo e o que está fora dela; equivale a distinguir e situar as coisas delimitáveis no mundo que as personagens habitam e a explicitar processos de percepção do entorno pelas personagens (Soethe, 2007, p. 222).

Os espaços pelos quais a personagem transita, se encontra, são os ambientes que estão relacionados à perspectiva no texto. A casa dos pais, o seu quarto, a sala com o piano, a casa de tia Lídia, a escola e a o apartamento de tio Ivan. O apartamento de Maurício também será um dos ambientes reveladores do homoerotismo apresentado na narrativa.

Todavia, não se pode esquecer que a personagem, da mesma forma, é o narrador de seu enredo; ele é quem vai contando sobre o percurso ou delineando sua diegese. Segundo as explicações de Reis e Lopes (1988, p. 27), com base em Gérard Genette, “diegese é então o universo do significado, o ‘mundo possível’ que enquadra válida e confere inteligibilidade à história”.

O romance contemporâneo tem novas características que o diferenciam do romance tradicional, de maneira mais livre e, também, trabalhando-o de forma bem mais complexa. Na narrativa de *No presente*, se encontra a presença do narrador personagem, pois o enredo é desenvolvido a partir das experiências da personagem protagonista André e sua relação com os demais personagens antagonistas. É o que identifica, se intitula narrador autodiegético. Gerárd Genette explica, na obra *Discurso da narrativa* (1972, p. 251), o que seria esse tipo de narrador:

um narrador autodiegético capaz de assumir pessoalmente, de autenticar e de esclarecer com o seu próprio comentário a experiência espiritual que dá o seu sentido final a tudo o resto, e que permanece, por seu lado, privilégio de herói. Donde esta situação paradoxal, e para alguns escandalosa, de uma narração “na primeira pessoa”, e, contudo por vezes omnisciente.

O narrador-personagem, embora seja um adolescente, vai tecendo toda a construção da narrativa considerando tempo, já que se tem toda a constituição a partir de uma sequência cronológica e do seu comportamento, distinguindo posições enquanto narrador e personagem na história.

A narrativa tem a sua temática pautada no florescer da sexualidade da personagem protagonista, ao descobrir seus desejos e vivências. Além disso, outros temas se fazem presentes, tais como o falecimento do tio Ivan, vitimado pelo vírus HIV; o casamento dos pais em crise; o desrespeito aos direitos homoafetivos, pois a avó do protagonista não aceita que o Maurício, companheiro do seu filho Ivan, fique com o apartamento.

Toda a narrativa está pautada na presença do discurso direto, pois a personagem principal, também narrador da história está sempre relatando os fatos, questionando-os e pedindo explicações para entender a sua própria condição de sujeito homoerótico que tem seus desejos se despertando.

Por isso, interessa apresentar o texto homoerótico como um objeto de estudo da literatura brasileira contemporânea para que possamos quebrar com os padrões que a consideram periférica e marginal. Mostrar, por fim, que os romances homoeróticos de produção brasileira e que são produzidos com muita frequência, possam circular como as produções de língua estrangeira que tem conquistado um público leitor.

### 3.2 O homoerotismo adolescente em *Para a sua jukebox*

O homoerotismo, atualmente, tenta chamar a atenção da sociedade, especialmente, quando se trata das descobertas pelas quais a juventude tem passado com suas experiências, principalmente, as sentimentais e as sexuais. A sociedade parece evoluir em alguns pontos, porém, ainda apresenta um entrave com relação à homoafetividade em que os jovens são hostilizados pela barbárie dos costumes antigos e preconceituosos, levando-os a se deprimir, a mutilar-se e, em algumas situações, até a ceifar a própria vida.

O romance *Para a sua jukebox* (2011) traz como narrativa a história da personagem Caco, um adolescente que completará 17 anos, vivendo em uma cidade do interior do Rio de Janeiro. Ele está prestes a fazer o primeiro vestibular, porém, sem a perspectiva de escolha de um curso superior. Sabe-se que é muito comum que jovens se encontrem envoltos com indefinições sobre qual carreira seguir e muitos ainda vão fazer outras escolhas profissionais até encontrar a verdadeira ou a que combine consigo.

Então de uma hora para outra eu estava abrindo O guia do estudante: cursos & profissões para ver minhas alternativas entre 105 profissões universitárias e 26 cursos técnicos. E mais: vestibulares e vagas. Todas as faculdades do Brasil. Mercado de trabalho: o que dizem os profissionais. Bolsas de estudo. Liberdade com arma na cabeça (El-Jaick, 2011, p. 9-10).

Caco não é diferente, está vivendo a rotina do cursinho pré-vestibular, do último ano de ensino médio. Contudo, o que lhe causa estranheza é o fato de sua homoafetividade vir à tona, pois sente-se atraído pelos jovens da sala de aula e fica atônito com a possibilidade de descobrirem a verdadeira personalidade e, com isso, tornar-se alvo do *bullying* e o escárnio dos colegas. Também, esse período é muito complicado para ser falado aos pais e que em alguns momentos causará uma angústia à personagem, como no trecho a seguir.

O que acontece é que chega uma hora em que não dá mais para ficar rolando na cama de badalo duro e o negócio é bater a desejada. Mas aí a tarde já se foi, você não estudou nada e o que sobrou foi só a necessidade de limpar a barriga e uma sensação suicida. E, quando

para piorar você vai à cozinha e descobre que nesse tempo em que você estava se acabando no quarto, batendo mais uma ilustrada pelo Tadeu, a sua mãe estava se acabando na cozinha, fazendo um bolo pra você, aí é a morte (El-Jaick, 2011, p. 8-9).

O homoerotismo da personagem vai se mantendo de forma confusa e complexa até o surgimento da primeira aventura íntima e emocional. Caco se envolvera com um homem maduro, estabilizado na vida, pois é dentista, mas que é casado e tem filhos, causando um distúrbio emocional até que resolve abrir-se para sua amiga Nara. A jovem, antagonista no enredo, também passará por uma situação muito complexa enquanto adolescente, a da gravidez precoce, que será um tema secundário no enredo junto com a questão do aborto. Todavia, essa temática do aborto será muito bem construída e trabalhada na diegese e com um desfecho positivo, sem causar traumas para a personagem Nara e para sua família.

A narrativa, por conta disso, é muito esclarecedora para os jovens, pois tem-se a temática do homoerotismo presente como, também, diversas outras que envolvem o mundo jovem na atualidade. Esses novos temas, trabalhados a partir da literatura, só ajudam a melhorar a qualidade do enredo, fazendo a conexão entre mimeses e a realidade, já que o conceito de mimeses é o de representar o real.

Além de abordar fatos que permeiam a vida dos jovens, o autor está sempre fazendo a ligação das passagens do enredo com a música. Universalmente, as passagens da narrativa estão sempre acompanhadas de um fundo musical ou a citação de uma canção ou uma banda. Em seus momentos de reflexão e introspecção a personagem está sempre envolvido com música. Por isso, o título do romance é *Para a sua jukebox*<sup>2</sup>. O trecho abaixo traz a declaração da protagonista sobre suas referências:

Olhei para parede, a minha colagem: *Morrissey* entre *Tina Turner* e *David Bowie*, o símbolo da paz entre o cartaz de *Cristiane F* e a capa de *Sticky Fingers*, uma das Top Tem de todos os tempos, criada pelo *Andy Warhol*. Um pôster do *Renato Russo*. A capa de *Touch*, *Annie Lennox* sinistra de cabelo vermelho e máscara nos olhos. O retrato da *Jane Fonda*, em homenagem ao meu pai, que se amarra nela (El-Jaick, 2011, p. 11).

As referências musicais e os nomes de astros e bandas de rock e pop pertencem às décadas de 1980 e 1990, tais como *Morrissey*, *Tina Turner*, *David Bowie*, *Annie*

---

<sup>2</sup> Jukebox: é um aparelho que através de pagamento, toca músicas selecionadas pelo seu ouvinte.

Lennox, Andy Warhol, The Cure e The Smiths. São os artistas que prefiguram nessa época, era o período em que os jovens começavam a ter mais liberdade para viver as suas experiências.

A narrativa apresenta personagens variadas, isto é, que têm características muito diferentes. Temos o protagonista, uma personagem complexa, Caco, adolescente de 17 anos, que está às vésperas de fazer o seu primeiro vestibular. Um jovem complexo, pois reflete sobre a descoberta e batalha com sua própria sexualidade, é também surpreendente, pois fará coisas que não se espera dele.

A personagem torna-se complexa, pois há momentos em que se encontra lúcida; momentos introspectivos; momentos em que abusa de medicamentos psicotrópicos, pegos sorrateiramente na farmácia do seu pai e sem prescrição médica. É o mundo jovem com seus desequilíbrios e imaturidades, até encontrar o momento do restabelecimento do seu consciente. É importante, nesse ensejo considerar a concepção de Antonio Candido sobre a criação de personagens:

No momento assinalemos que, tomando o desejo de ser fiel ao real como um dos elementos básicos na criação da personagem, podemos admitir que esta oscila entre dois polos ideais: ou é uma transposição fiel de modelos, ou é uma invenção totalmente imaginária. São estes os dois limites da criação novelística, e a sua combinação variável é que define cada romancista, assim como, na obra de cada romancista, cada uma das personagens (Candido, 2014, p. 70).

O enredo apresenta, ainda, as seguintes personagens antagonistas: o pai, comerciante proprietário de uma farmácia e a mãe, costureira e dona de casa; a irmã mais velha, Isabel, que surge ansiosa com a possibilidade do noivado com o namorado Franco. Há, também, a sua fiel amiga Nara e o namorado, Trigo, para o qual está sempre revelando suas experiências sexuais, que aguçam a mente do protagonista a respeito de sexo.

Também, na narrativa não podemos nos esquecer de Tadeu e de Sérgio, os colegas de cursinho. São personagens secundários: Tadeu é apontado como o imoral da sala, mas que desperta em Caco desejos desenfreados que, ao não serem correspondidos, ficam na mente do protagonista. Sérgio é apenas uma figura que acompanha Tadeu, sem muito destaque na narrativa. No fragmento abaixo, há a seguinte descrição:

O Tadeu é um cara do bem que procura ser escroto, mas acho que não consegue, ou talvez ele seja um escroto com carisma. O Tadeu é uma incógnita. Mas gosto de ouvir quando ele comenta com o Sérgio sobre o corpo das garotas, com um ar meio sacana, tipo “Os peitinhos não eram grande coisa, mas o rabo”, que talvez seja um lance sórdido, mas também é teatro, acho até que os dois sabem disso, que aquilo não corresponde à real, porque a real é que eles gostam mais dessas garotas do que elas gostam deles, eu acho. Mas às vezes tenho isso de ser um cara meio ingênuo (El-Jaick, 2011, p. 26).

Podemos entender o desejo homoerótico de Caco pelo colega Tadeu, pois é uma personagem com a sexualidade muito afluada e com desejos que o excitam com bastante frequência, já que se embala pelos comentários picantes das possíveis aventuras de seu colega de turma. Embora conviva diariamente com jovens de sua escola, a sua primeira experiência homoerótica somente acontecerá após conhecer a personagem Diogo Barra. De estatura mediana, parrudo, acima dos 25 anos, era dentista. A personagem o conhece depois que resolve comemorar a cura de uma gripe, que o deixou preso em casa e vai até uma doceria se deliciar com uma bomba de chocolate e beber refrigerante, conforme a descrição a seguir:

Quer dizer, o cara não olhava para mim de um jeito totalmente aberto e tal, descarado, como se fosse normal um cara olhar para outro e foda-se o mundo, mas dava para ver que olhava, mesmo quando parecia tentar não olhar. Era um cara mais velho, que devia ter para lá de 25 anos, com camisa social branca por dentro da calça também branca: médico, dentista, pai de santo ou vendedor de empada, embora não parecesse ser nenhum desses dois últimos. Meio parrudinho, com óculos marrons, um clima mais velho mesmo. Mas, na real, bonito à beça (El-Jaick, 2011, p. 18).

Algo bem interessante, neste trecho é a comparação da década de 1980, com o momento atual, já que temos vários recursos para localizar alguém, como a internet, as páginas de relacionamento e também as redes sociais. Prosseguindo com a narrativa, identificaremos o recurso que o personagem Caco utilizará em que sairá seguindo Diogo até o seu local de trabalho e conseguirá informações com o funcionário do prédio no qual o dentista mantém consultório.

Com relação ao tempo da narrativa, o romance foi escrito no século XXI, mas faz menção ao período da década de 1980, o que se pode chamar de pós-ditadura no

país e, também, época da promulgação da Constituição Federal brasileira, em 1988. Também, percebe-se que o enredo transcorre em um tempo cronológico, pois o narrador-personagem vai contando a sua história sem haver uma quebra de sequência com reminiscências psicológicas. A ambientação da narrativa está relacionada ao quarto da personagem, onde ele tem discos, pôsteres e livros. O quarto é, portanto, o seu mundo, principalmente quando descreve fantasias sexuais. Tem-se todo o desenrolar, em uma cidade muito próxima ao Rio de Janeiro, pois será para a capital o destino das personagens Caco e Nara, para que ela possa fazer o procedimento de interromper a gestação precoce.

As personagens estão constituídas de conceitos e preconceitos morais e religiosos. Tanto que o processo de interromper a gravidez não acontece, pois a personagem Nara se sente tomada por pensamentos que a fazem desistir do procedimento e, sem culpa alguma, gasta o dinheiro dado pelo namorado, em passeios e nas praias da capital fluminense. A narrativa toda é contada pelo viés da própria personagem principal, não havendo a presença de outro narrador. Em todos os momentos é o protagonista quem está narrando e em outros tem-se os diálogos travados com outras personagens do romance. O autor faz uso do discurso direto, já que é a própria personagem central – e, também, narrador – que se expressa na diegese.

A obra é muito interessante de ser lida, pois apresenta de uma forma sutil a descoberta da personagem sobre os seus desejos e sua sexualidade. O primeiro amor e, também, a frustração ao saber que se envolveu com um homem casado e com filhos, também são abordados.

Sobre a importância de a literatura abordar o tema do homoerotismo afirma o pesquisador Antonio de Pádua Dias da Silva:

A característica desta demanda é a necessidade de tornar visível, na e pela literatura, a escrita que aborda a temática homoerótica, através de um estilo marcado pela escrita de si, como possibilidade de as alteridades, muitas vezes negadas socialmente, serem também entendidas na e pela cultura brasileira (Silva, 2014, p. 64).

É de suma importância que a literatura possa dar destaque a temática homoerótica não apenas como uma forma política e militante. Todavia, é uma maneira que possibilita explicar e o homoerotismo e a homoafetividade. Por isso, essa obra

deveria ser lida por jovens e seus pais, pois além de todo um retrospecto cultural das gerações das décadas de 1980 e 1990, ajudará bastante aos pais entenderem sobre as vivências de seus filhos.

### 3.3 A busca da satisfação homoerótica em *Anatomia da noite*

Vida louca vida  
 Vida breve  
 Já que eu não posso te levar  
 Quero que você me leve  
 Vida louca vida  
 Vida imensa  
 Ninguém vai nos perdoar  
 Nosso crime não compensa.

(Lobão)

O romance, *Anatomia da noite* foi escrito no ano de 2009 e é o quarto livro escrito por Márcio El-Jaick. Contém um enredo mais denso e complexo, pois envereda pelo mundo homoerótico de personagens mais velhos e com uma experiência na vida noturna que o mundo LGBTQIA+ tem a oferecer.

Vamos encontrar personagens que estão em um processo de construção e afirmação da sua identidade. Os conflitos surgem a partir de relações pautadas em viver o agora, como se fosse o seu último suspiro de vida. Estas situações são muito comuns na contemporaneidade, e que a própria sociedade confirma através da superficialidade das relações, conforme o fragmento a seguir: “*Ajeito-me no espelho uma última vez antes de apagar a luz do banheiro. Estamos todos prontos, dinheiro, documento, aquela pose idiota e leve embriaguez*” (El-Jaick, 2009, p. 21; grifos nossos).

A narrativa conta a história de Henrique, um homem na casa dos trinta anos que tem problemas para envolver-se emocionalmente e afetivamente com outros homens. As relações para ele sempre são aventuras que não podem ser duradouras. Acredita-se que todo problema está no conflito que vivenciou com seu pai. Contudo, o personagem tem muito medo de entregar seus sentimentos, só desfrutando das aventuras momentâneas de sexo.

Além de que os corpos são representados como pedaços de carne que estão amostra em um balcão. Como se cada pessoa fosse apenas um belo corpo o que chamamos de estereótipos que encantam; seduzem para uma aventura sexual momentânea e cada um no seu canto. O personagem tem verdadeiro fascínio pelo que é instantâneo. Pode-se conferir no excerto a seguir:

O lugar está cheio, cabeças se viram para conferir a mercadoria recém-chegada. Bem-vindos ao abatedouro. Desfilamos nossa alcatra até o balcão, onde pedimos as bebidas. Corro os olhos à volta, vejo um cara com quem saí faz três ou quatro meses, talvez um ano, cumprimentamo-nos com a cabeça, ele sorri (El-Jaick, 2009, p. 26).

Contudo, essa brevidade das relações também é verificada na sequência do fragmento, em que vê o quanto o mundo artístico pode ser cruel com seus atores e atrizes: “[...] Na outra ponta do balcão, o atorzinho ex-galã de novela das oito afoga a depressão num copo de uísque. Há mais de cinco anos está na geladeira por viver sua sexualidade um pouco livremente demais. Há que ter discrição, aceitar as leis da selva.” (El-Jaick, 2009, p. 26; grifos nossos).

A personagem Henrique é a que consideramos redonda ou esférica, pois, segundo a explicação da pesquisadora Cândida Vilares Gancho, no livro *Como analisar narrativas* (1991), personagens redondas são mais complexas do que as planas. O protagonista é um homem com trinta e poucos anos, com um estereótipo padrão<sup>3</sup> para poder responder as suas próprias expectativas e as das pessoas com quem flerta, com corpo sarado e preocupado com a estética. Trata-se, também, de uma personagem em conflito psicológico consigo mesmo, pois tem todo o contexto homoerótico, porém está sempre em uma confusão com seus pensamentos por não conseguir se abrir e não se conectar com outros sujeitos homoeróticos em relações mais duradouras. É um personagem que convive com muitos amigos, no entanto, esbarra no turbilhão dos próprios conflitos internos.

Cercado de amigos, não consegue resolver o problema com a solidão interna que o acompanha. Há algumas personagens antagonistas: o Rui, seu amigo de humor ácido que está sempre utilizando codinomes para hostilizar as pessoas. O amigo Túlio que, mais jovem, sofre com as perseguições do Rui que o chama por “Tulipinha”, um tipo de

---

<sup>3</sup> Padrão: é o estereótipo do homem bonito de corpo escultural, objeto de desejo de alguns gays.

desdém ao seu falo. Além de que, o Túlio se envolve com um homem casado que é mencionado, mas que não aparece na narrativa. Outra personagem é o amigo Alberto, arquiteto que vive em um glamoroso bairro parisiense, mas que se encontra em depressão por estar em crise com as pessoas daquele país. Sem esquecer a personagem secundária: a cadela Fátima que é sua fiel escudeira e companheira, está sempre consigo nos momentos mais reflexivos da vida.

A narrativa transcorre em uma época em que São Paulo já é a conhecida “selva de pedra”, com vida noturna muito badalada e com as mazelas de grandes centros urbanos: a fome, a violência e a pobreza. No trecho a seguir pode-se entender o sentimento de desolação que acomete a personagem:

Paramos no sinal, surgem três meninos de rua, e fecho automaticamente o vidro. Eles passam por nós sem nenhum interesse, sentam-se na calçada para comer o que me parecem ser salgados enrolados num papel gorduroso. É inevitável o sentimento de culpa que me invade.

– Ser brasileiro é segurar o cu com uma mão e dar a outra à palmatória  
– murmuro (El-Jaick, 2009, p. 23).

O enredo é trabalhado seguindo a cronologia dos fatos. O personagem Henrique, por ser denso, complexo, parece às vezes estar numa confusão entre o que é cronológico ou psicológico, mas a narrativa prossegue na sequência dos fatos que ocorrem em uma balada noturna, com todos os agentes que ali se encontram em um ambiente carregado de fumaça de cigarro, música eletrônica, propício ao deleite do flerte e das aventuras que a noite possa oferecer.

O ambiente se caracteriza pelo espaço de um apartamento, enquanto aguarda a chegada dos amigos, onde começa toda a preparação para as aventuras noturnas. Depois, os ambientes descritos são as ruas da São Paulo à noite, becos e bares onde acontecem as preliminares e, finalmente, a boate que é o ambiente em que as possíveis experiências de encontrar e se relacionar com alguém se concretizam. É o local em que a as pessoas se divertem e extravasam as carências, os flertes se materializam e as aventuras sexuais acontecem, mas, também, é o espaço para os momentos de reflexão do protagonista.

A narrativa é contada por meio da perspectiva da personagem central, isto é, está escrita em primeira pessoa do singular. Fazendo sempre uso do discurso direto para as

falas, os diálogos existentes na história, sejam todos entre o narrador-personagem e as personagens secundárias, aparecem com os verbos conjugados de acordo com a forma de expressão da diegese. Pode-se identificar isso no parágrafo que abre a narrativa, em que a própria personagem conta a sua história:

ABRO A PRIMEIRA CERVEJA pontualmente às 22h, de frente para o corpo tatuado de *Dred Scott*. O estalo que quebra o silêncio é um convite para Fátima, que surge no quarto abanando o rabo, irremediavelmente junkie: adora cigarro, pira com fumaça de maconha e não torce o nariz para nenhuma bebida alcoólica. Não titubeio: bafejo uma, duas vezes em suas narinas (El-Jaick, 2009, p. 7).

Podemos, a partir do texto *Anatomia da noite*, de Márcio El-Jaick perceber uma descrição de como os sujeitos homoeróticos se comportam nos embalos que a noite proporciona, com suas possibilidades: “vejo enfim o garoto RL, conversando com o amigo de barba ruiva que parece o Falcon, belos produtos na grande vitrine que é a boate. Tudo, todos à venda, o escambo de nossas imagens.” (El-Jaick, 2009, p. 55).

O texto também apresenta os momentos em que o personagem mesmo estando num ambiente com uma oferta variada de pessoas para a satisfação do seu prazer, ao mesmo tempo seus pensamentos se confunde com os momentos de frustração, solidão e a melancolia que se manifesta após a decepção sofrida com as aventuras. O excerto mostra o sentimento de perda e posse que a personagem expõe:

Parado no mezanino, não desgrudo os olhos do casal, observando cada movimento como se gravasse a fogo na memória para considerações futuras. Vejo Davi abrir enfim os olhos, os dois se encararem muito sérios e se beijarem. Vejo a exploração dos corpos, sinto uma onda súbita de nostalgia piegas, digna de canções piegas e penso algo como: Esse corpo que já foi meu.

E sinto uma tristeza que sei tola, uma saudade que sei absurda (El-Jaick, 2009, p. 59)

A boate também é o espaço para se reencontrar com situações passadas, que mostram a dualidade da busca do prazer, como também a busca pelo par perfeito, do companheiro ideal que poderá salvar as personagens dessa selva de desejos desenfreios e aventuras furtivas.

### 3.4 A *Matéria básica* em choque nas relações homoeróticas

Um dia vivi a ilusão de que ser homem bastaria  
 Que o mundo masculino tudo me daria  
 Do que eu quisesse ter  
 Que nada, minha porção mulher que até então se resguardara  
 É a porção melhor que trago em mim agora  
 É o que me faz viver.

(Gilberto Gil)

O romance *Matéria Básica* traz como enredo o homoerotismo da personagem Pedro, homem maduro com trinta e nove anos, travando uma batalha com seus conflitos pessoais. Ainda, há um envolvimento com o jovem Bruno, um candidato à vaga de estagiário na redação da revista na qual ele é o redator. Além de se sentir incapaz de lutar contra o desejo que nutre pelo jovem, com a inconstância em saber se será correspondido ou não, também vive o impasse com a mãe, que não aceita as suas relações homoeróticas. Por fim, acrescenta-se o divórcio da personagem Tobias, seu irmão, com a esposa Marília. Veja-se o excerto a seguir:

Eu, 39 anos, ex-combatente de muitas guerras perdidas, jornalista experiente, cínico contumaz, colecionador de historietas, um Grande Amor deixado para trás, muitas aventuras impronunciáveis, viajado, calejado, gasto, uma vez naufrago, agora agarrado à desilusão como a um porto seguro supremo. Eu, encantado a ponto de sentir a formação de despenhadeiros por um menino de 22 anos, candidato a estagiário, com sorridentes olhos castanhos. Lamentável (El-Jaick, 2007, p. 11).

O conflito da história está na crise de meia idade do protagonista, que vê ressalvas em envolver-se com uma personagem mais jovem, já que em outra circunstância foi traído pelo antigo companheiro Rodrigo. Isso gerou um desfecho não muito saudável, o que deixou a personagem insegura para se relacionar emocionalmente com outros homens.

O personagem Pedro é complexo, homem de meia idade, independente, com um emprego em uma revista que o próprio classifica como sem muita projeção comercial. De corpo atlético e com uma bela aparência, sente-se inseguro e cheio de conflitos no momento de entregar-se a relações mais duradouras. Gosta das aventuras de sexo rápido

e prático, para não ter que se envolver emocionalmente. Sua paz termina a partir do momento em que conhece o Bruno, candidato à vaga de estágio e ao pressentir que sente uma atração pelo jovem e que a mesma pode ser correspondida, passa por momentos angustiantes, principalmente, o fato de o jovem estagiário mexer com sua estabilidade emocional. O que mais o perturba é o jovem entrar de forma sutil em sua vida, sem que ele mesmo consiga impedi-lo.

O personagem Bruno, por sua vez, é um jovem de 22 anos, sonhador, que tem interesse em homens mais velhos e está à procura do grande amor. Ao findar mais um dia de trabalho, uma proposta feita por uma das funcionárias, Luiza, de que todos fossem ao bar próximo de sua casa e para lá foram “curtir” o *happy hour*; já outra funcionária, que estava com o grupo no bar, questionou o Bruno, perguntando sobre o seu estilo preferido de homem. “– Mais velho, com cérebro, de preferência moreno e em boa forma física – Respondeu Bruno”. (El-Jaick, 2007, p. 26).

Contudo, essa afirmação do personagem aguçará o íntimo do protagonista, pois verá toda a sua segurança emocional ser afetada pela confissão de que existe um interesse do jovem estagiário nele, o que o deixará muito confuso e sem saber como agir diante do jovem. Na sequência do capítulo, pelo avançado da noite, Bruno, por morar longe, acaba por dormir na casa de Pedro. No recorte a seguir, pode-se compreender a angústia da personagem:

Ele se virou para mim e pôs a mão na minha barriga. Passei o braço por trás de sua cabeça, para que ele pudesse se deitar em meu peito, e comecei a alisar seu cabelo, que agora descobria ser ainda mais pesado e macio do que imaginara. Os segundos transcorriam lentamente, e era bom sentir o hálito dele em meu peito, a mão imóvel sobre minha barriga. Ficamos assim, parado, durante muito tempo, e, só quando decidi lhe confessar que já não aguentava mais de tesão, descobri que Bruno dormia (El-Jaick, 2007, p. 31).

Percebemos que o personagem sente uma frustração por não ter o seu desejo realizado. Na confusão dos pensamentos, Pedro é que não entende que o jovem estagiário quer algo além de uma noite de prazer, algo que realmente não está nos seus planos e que o assusta.

Em outro momento, o protagonista se verá intrigado com o discurso de sua mãe, após ter tido a primeira noite de sexo com o estagiário, ao vê-lo na cozinha conversando

com ela. Depois que o jovem vai embora, a mãe lhe diz: “– Veja lá o que vai fazer. – Como assim? – perguntei. – Ele gosta de você.” (El-Jaick, 2007, p. 47).

Com relação ao tempo da narrativa, esta acontece em um tempo contemporâneo, pois alguns elementos indicam a presença da tecnologia, computadores e não mais as antigas máquinas de datilografia na escrita e a correção das matérias na revista. Contudo, chega o momento em que a própria personagem cede aos encantos do jovem estagiário e o convida para viverem juntos, como está descrito no excerto a seguir:

Em poucos dias, era como se aquele meu eu anterior fizesse parte de um passado distante, e desde sempre eu fosse aquela pessoa que amava e era amada. E não havia vontade de buscar outros corpos. Eu via homens bonitos na rua e virava a cabeça para admirá-los, mas essa admiração não se transformava num desejo concreto. Eu queria Bruno, e ele me queria. Era fácil. Era assustador. E era pra valer (El-Jaick, 2007, p. 71).

O personagem finalmente se entrega ao amor, esquecendo todo o medo de se relacionar mais profundamente com o jovem estagiário Bruno. O excerto a seguir confirma a aceitação do amor: “Em poucos dias, era como se aquele meu eu anterior fizesse parte de um passado distante, e desde sempre eu fosse aquela pessoa que amava e era amada.” (El-Jaick, 2007, p. 71).

A narrativa apresenta outras personagens secundárias, como Ana e Luiza, colegas de trabalho de Pedro; a mãe, que está sempre na esperança de que o filho lhe arrume um neto; o irmão mais velho, Tobias, e sua nova namorada Virginia. Há outras personagens, como o amigo João, homem de meia idade que o conheceu na academia de ginástica e se recuperava da perda do companheiro, falecido em decorrência do HIV/AIDS.

Outros personagens que surgem na história são o Lucas, namorado do João, que é professor de linguística e que convidará os amigos e o parceiro para uma viagem aos Estados Unidos. Surgirá também o amigo americano do Lucas, Randy que mora no bairro *gay* Castro, em São Francisco, e será o anfitrião na viagem ao exterior. Também, há a figura da Tereza, psicóloga de Pedro, sempre fazendo com que ele não surte na relação com o Bruno.

O enredo transcorre em um tempo cronológico, em que os fatos acontecem sequencialmente. Porém, em determinados momentos, a personagem principal será

acometida por *flashbacks* que o levarão a refletir sobre o passado, possibilitando entender sua própria sexualidade. Nesses momentos de recordações passadas, lembrará o fato de ter escondido o desejo homoerótico, tentando agradar a sua família e, principalmente, o irmão mais velho; desapontar Tobias era seu maior medo. No fragmento a seguir, verifica-se o momento em que relata a maior fobia, que era ter que revelar sua verdadeira personalidade.

Meu maior medo era decepcionar Tobias. Como irmão mais novo, buscava sobretudo sua aprovação e tentava me igualar a ele, ser um igual. Jamais me passava pela cabeça revelar minha sexualidade, e eu também tinha a certeza de que isso nunca ocorreria. Não sabia que a vida tem um jeito muito especial de se encarregar das coisas que se encontram por fazer, um dia, o inusitado acontece: nossas prioridades mudam (El-Jaick, 2007, p. 60).

Mesmo sendo uma época mais atual, percebe-se que existe certo receio do protagonista por mostrar-se verdadeiramente, temendo algum tipo de discriminação. Contudo, tudo isso está relacionado com o fato de não se expor para a família, até como a própria personagem coloca em xeque as mudanças de prioridades. Essa mudança está relacionada ao momento em que encontra o seu primeiro amor homoerótico e resolve não mais seguir o estereótipo heteronormativo do irmão.

A narrativa é uma leitura muito prazerosa, pois o autor utiliza de uma maneira tranquila para desenrolar o enredo homoerótico sem abusar de palavras duras. A ambientação da história encontra-se na cidade do Rio de Janeiro, podendo-se identificar quando é citada a praia e o shopping. Também se deve considerar que a revista onde a personagem trabalha tem como público as “socialites”. Claro está que a localização aproximada está entre a zona sul e o centro da capital carioca. A história é toda escrita em primeira pessoa, o narrador é autodiegético, pois conta sua vida sem o auxílio de outro narrador. O que se tem é a presença de outras personagens participando dos diálogos, porém com o personagem principal sendo o único narrador.

O tema abordado nessa narrativa é as complexidades do amor homoerótico. Em que o assunto principal é a relação amorosa entre os personagens Pedro e Bruno e os desdobramentos ocasionados pela diferença de idade entre eles. A mensagem essencial é que todos têm direito a viver uma relação amorosa, inclusive os sujeitos homoeróticos.

Mesmo que a narrativa ofereça um cunho político a ser trabalhado como a questão das relações amorosas, a partir das pessoas homoafetivas, o enfoque é mostrar o quanto as relações podem ser observadas com mais naturalidade e que o texto literário convida a entender as relações e respeitá-las. Outro ponto a se destacar, também, é como as relações entre pessoas do mesmo gênero, mas com diferença de idade, pode trazer reflexões complexas sobre a própria aceitação e de como essa aceitação pode trazer à tona sentimentos e reflexões que causam estranheza nos próprios sujeitos homoeróticos.

O romance é muito interessante para ser lido e realmente compreendido, além de nos levar por um passeio bastante rico nos conflitos pessoais do personagem de Pedro; ele, também, nos conduz a refletir sobre a cultura do nosso país, principalmente, com relação à música e a arte, como também refletir sobre os comportamentos humanos quando se trata de respeitar ou não a sexualidade do próximo.

### **3.5 *Horas vagas* e as relações instantâneas no mundo moderno**

Senti no seu olhar tanto prazer  
 Posso esperar tudo com você  
 E olha que te vi de passagem  
 Mas pensei: forte broto na cidade

Só sei que estava pronto pra te encontrar  
 Passei do ponto de querer voltar  
 Dessa bárbara viagem  
 Bateu paixão radical sem margem

Então vem  
 Sorri porque nós dois  
 Estamos só de passagem  
 Pelas cidades desse mundo

Então vem  
 Vem e me ama  
 Por uns momentos profundos

(Caetano Veloso)

O romance *Horas vagas*, lançado no ano de 2020, é dividido em três partes intituladas de I Teatro; II Cinema e III Trilha. No primeiro capítulo a vida das personagens parece uma representação dramática de seu próprio cotidiano, a forma

como lidam com as relações amorosas buscando a satisfação do prazer sem fixar raízes e em uma contínua realização dos desejos físicos. Os diálogos são sempre acompanhados de vinho, música e doses excessivas de melodramas. Na sequência a seguir, pode-se compreender:

Sergio pensou no momento em que, conversa já engatada e desenrolando-se com algo próximo ao prazer, ele se prendeu nos olhos castanhos do rapaz e parou de ouvi-lo, porque em sua mente só havia a surpresa do reconhecimento de sua própria postura no começo da noite, a fome com que havia recebido o rapaz, desabotoando-lhe a camisa, abrindo-lhe a calça, puxando-o para o sofá, o gesto mecânico, a água acompanhada de um beijo, a camisa desabotoada, a calça aberta, o deslocamento para o sofá, a mão em seu corpo, a cabeça concentrada em continuar, como se seguisse uma flecha ou como se fosse ela própria a flecha, porque a flecha não questiona o trajeto, apenas avança segundo a imposição do arco (El-Jaick, 2020, p. 21).

A contemporaneidade tem suas vantagens e desvantagens, pois a evolução da tecnologia ao mesmo tempo em que favorece a comunicação com as pessoas à longa distância, também tende a fazer com que as pessoas se distanciem de quem está próximo, já que as relações ficam condicionadas ao virtual e isso torna as relações mais descartáveis e sem envolvimento emocional. Segundo Zygmunt Bauman, sobre as relações contemporâneas:

A “vida líquida” é uma forma de vida que tende a ser levada adiante numa sociedade líquido-moderna. “Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. a liquidez da vida e a da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer por muito tempo (Bauman, 2004, p. 7).

As relações afetivas na contemporaneidade têm se tornado cada vez mais distantes, pois as etapas têm sido as quais, anteriormente havia o flerte, um clima de romance quando as pessoas se conheciam. A narrativa tem como enredo essa fluidez com as quais algumas etapas são excluídas, como se fossem desnecessárias.

O capítulo II, intitulado Cinema, aborda a questão da contaminação por *HIV* do personagem principal da narrativa. Também, o autor utiliza a obra “Da criação ao roteiro”, de Doc Comparato (2018) lançado pela Editora *Summus*, para Compor e

construir esse capítulo. A partir dessa versão cinematográfica o autor tenta mostrar, mais uma vez, a situação dramática da descoberta da soropositividade do personagem que sofrerá com as suposições que assombram a doença até a consulta com a infectologista, conforme o trecho a seguir:

Foi o tempo de esperar o susto, de temer o susto, de aceitar o susto: quando a médica lia o resultado de exames surpreendentemente bons e dizia “O vírus está quieto”, fazendo o coração dele saltar ante a expectativa do momento em que o vírus deixaria de estar quieto; ou quando ele lia o resultado de exames não exatamente péssimos, mas ruins o bastante, e sentia o coração se contrair como se fosse implodir ou desaparecer (El-Jaick, 2020, p. 117).

O diagnóstico de soropositividade pelas pessoas homoafetivas ainda é um tabu a ser quebrado, pois não se vive mais à sombra da intitulação do “câncer *gay*”, forma que foi muito propagada na década de 1980. O maior problema, no século XXI, é ter que lidar mais com o preconceito do que com as possíveis enfermidades e modos de infecção, já que existem vários programas de prevenção. Na verdade, nesse capítulo, a personagem protagonista Sérgio está aprendendo tanto a viver com o diagnóstico de HIV positivo como, também, com o seu preconceito a respeito da própria enfermidade.

O capítulo III, Trilha, como um caminho a ser seguido rumo à felicidade, tem a grande e inseparável amizade entre Sérgio e Joyce. A contagem é em forma representativa, por quilometragem do protagonista, que ruma ao sucesso na exposição de suas obras e por conclusão, o retorno do grande amor, Vinícius, que ressurge com toda sua doçura para causar a felicidade para Sérgio. O reencontro acontece na sua exposição como se fosse o percurso de uma trilha sonora que leva ao cume que é felicidade, conforme o excerto que segue:

Catou à força uma coragem fugidia, pegou com o garçom que passava duas taças de vinho e se aproximou dele com propósito. Embora a sala girasse.

– Vinicius – disse, abrindo um sorriso que pretendia seguro, entendendo a taça com u gesto que pretendi firme. – Você veio.

Um comentário tolo, a atestação do óbvio.

– Oi – Respondeu Vinicius, espelhando seu sorriso, hesitando antes de aceitar a bebida. – Vim (El-Jaick, 2020, p. 180).

O personagem Sérgio sai do ostracismo em que se colocou a todo tempo, na obra. Talvez, o grande problema seja o medo que as pessoas sentem em se entregarem às novas relações. Esse tempo instantâneo desperta uma busca incessante por novos contatos, como se fossem predadores, correndo atrás da caça e sem conseguir saciar-se. Com isso, mais uma vez, saem à procura de novas caças.

Os personagens que circulam pela narrativa são complexos, a personagem principal, Sérgio, um homem de trinta e poucos anos, de corpo atlético, embora não faça o gênero atleta de academia é bonito, mas não se considera uma pessoa fácil de se apegar, a princípio; os homens, para ele, são apenas aventuras sexuais sem compromisso.

Não se pode deixar de mencionar que Sérgio se enquadra na categoria de personagem denso, pois está sempre preso a crises psicológicas profundas que são regadas a álcool e, também, pelo uso de *cannabis* como se fosse um analgésico que restaura os momentos de frustração, além das fragilidades do seu cotidiano.

A personagem Joyce é uma das secundárias mais presentes na narrativa, pois é a fiel companheira de Sérgio. Como se fosse uma “Sancho Pança” de saias, está sempre ao lado do protagonista, para livrá-lo dos problemas e ajudá-lo a recobrar o bom senso. É uma bela mulher que se envolve em várias aventuras com homens não nomeados, buscando encontrar o amor verdadeiro, como no recorte a seguir:

– Conheci o homem da minha vida.

– De novo?

Ela abriu um sorriso, soltou a fumaça e ergueu o indicador.

– Essa música realmente não é ruim. – Estendeu o baseado para Sérgio e tirou primeiro o colar de pérolas, que deixou sobre a mesinha, depois a calça jeans apertada, que deixou no braço do sofá. – Ele é lindo e fala alemão.

– O sexo foi incrível?

Joyce pôs a mão sobre o peito, um gesto simulado de afronta. Sorriu ao se recostar novamente no sofá.

– O sexo foi incrível. E antes teve um flerte delícia, uma conversa delícia. Ele fala alemão! Quase desenferrujei o meu (El-Jaick, 2020, p. 13).

Também nessa primeira parte do livro há outra personagem secundária, mas com grande presença, Vinícius, que é identificado por Joyce como “a princesa”. Um jovem com 24 anos, bem afeiçoado e de corpo belo, braços e mãos bonitas, branco de olhos e

cabelos castanhos. Sérgio o havia conhecido no aplicativo de encontros, à sua maneira rápida de lidar com a situação, querendo logo fazer sexo com o rapaz e depois dispensá-lo. Porém, seu desejo foi imobilizado pela reação de inexperiência do rapaz, que pede um pouco de calma, como mostra o trecho a seguir:

Sérgio perguntou: Está tudo bem?  
Ele pediu: Podemos ir com calma?  
Sérgio congelou.  
Primeiro o corpo, depois a mente, que pareceu se esvaziar de todo antes de formar um único pensamento que se cristalizou rápido tomando conta dela, o pensamento que era um medo: que a calma solicitada pelo rapaz destruísse a libido, que a conversa estragasse a trepada (El-Jaick, 2020, p. 17).

Nesse momento, o personagem Sérgio não sabe como agir e acaba aceitando a solicitação do jovem. Contudo, dentro de si, o incômodo era saber que o sexo, principal causa que trazia aquele jovem à sua casa, não se concretizaria e o deixaria totalmente sem ação naquele momento. Um jovem – branco, de olhos e cabelos castanhos e poucos pelos no peito – o afastava de sua rotina devoradora de sexo casual.

Embora o protagonista não perceba, Vinicius é o grande amor ao qual não quer se entregar. Contudo, o jovem estará presente nas suas lembranças e voltará no capítulo final para trazer felicidade a Sérgio. Um momento de redenção para essas personagens que não tiveram uma relação durante o enredo, porém, tornando-se o desfecho de final feliz para ambos.

O segundo capítulo apresenta a personagem Antônio, amigo de Sérgio, que convive com o vírus *HIV* e que o ajudará indicando a infectologista que deve procurar para tirar todas as dúvidas necessárias sobre a *AIDS*. É uma personagem secundária, mas muito preciso, pois consegue, junto com a médica, mostrar o lado positivo de se conviver com o diagnóstico de soropositividade. O excerto a seguir confirma:

Nos quinze anos desde que fora diagnosticado com a doença, Antônio mantinha a imunidade suficientemente alta para não ser acometido por nenhuma moléstia oportunista e levava uma vida normal, salvo pela visita esporádica ao infectologista e pela ingestão dos remédios que lhe permitiam essa imunidade “suficientemente” alta (e havia aí já um temos, a linha incerta que separa a suficiência da insuficiência) e por isso se podia dizer que estava bem e se podia afirmá-lo como uma verdade incontestável (El-Jaick, 2020, p. 67-68).

Ainda, nesse mesmo capítulo, há o aparecimento da médica Tereza, infectologista que ajudará o protagonista, tirando todas as dúvidas a respeito de ser soropositivo: “A médica explicou que ele teria de fazer alguns exames, explicou que talvez precisasse dar início à medicação imediatamente, talvez não, os exames diriam.” (El-Jaick, 2020, p. 76), esclarecendo que as coisas não são mais como na década de 1980. A sua participação é, de certa forma, fundamental, pois o autor trará informações sobre como conviver com o *HIV*, sem deixar que se torne um assombro para a personagem e, também, para o leitor.

No capítulo III ainda aparece a personagem Bel, que trabalha como curadora em uma galeria de artes. Lésbica, vive uma relação com Julia e estão juntas desde a época da faculdade. É amiga de Sérgio e será uma personagem secundária com destaque, pois conseguirá tirar o protagonista do ostracismo e reconhecer o seu trabalho, ajudando a organizar um vernissage em que irá expor seus quadros.

A narrativa transcorre no tempo atual, os elementos que caracterizam o marco temporal são o celular, os aplicativos de encontros, como também o aplicativo de carro de transporte (Uber). O tempo é cronológico e a narrativa segue a sequência dos fatos, todavia, em alguns momentos a personagem tem digressões a respeito do passado.

Com relação ao ambiente, os personagens estão sempre no apartamento em que moram, as descrições são dos cômodos da residência. Quando não estão no aconchego de sua morada, o lugar a ser descrito é o consultório da infectologista. A partir dessas categorizações, entende-se que o espaço é bem atual e que se trata de uma metrópole, por suposição, acredita-se que seja o Rio de Janeiro, onde o autor reside.

Esse romance tem um diferencial, pois há a presença de um narrador que não é a personagem principal, mas a presença de um narrador onisciente que conhece toda a rotina das personagens. O narrador é o que Genette (1972) chama de heterodiegético, ou seja, ele narra os fatos sem integrá-lo como personagem. A narrativa ocorre em terceira pessoa e as personagens são distintas e não se confundem com o narrador.

*Horas vagas* é um romance contemporâneo, pois foi publicado e lançado no ano de 2020, período crítico em que o Brasil sobrevive à pandemia de *SARS COV*, que levou muitas pessoas a morte pelo mundo afora. É uma obra com enredo muito atual, pois revela o mundo das relações sem compromisso, às interferências das tecnologias

digitais na vida das pessoas como, também, o assombro da contaminação pelo vírus *HIV/AIDS*.

Uma diegese que mostra que na atual sociedade não se pode mais agir com indiferença com as pessoas que são soropositivas. Vive-se em um tempo em que já se pode fazer uso da literatura para entender que existem diferenças e que a prevenção e o controle dessa comorbidade já não é mais tão perigosa para o infectado e que pode conviver por meio de tratamentos eficazes por muito tempo. Todavia, a obra, também, fala sobre o poder de uma amizade e que o companheirismo é importante, mesmo nesse período de relações superficiais. Portanto, não se pode esquecer que as relações homoeróticas não devem ser consideradas antinaturais e impróprias e que os sujeito homoafetivos, também, são felizes e as narrativas homoeróticas têm final feliz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura brasileira tem cada vez mais se destacando com o surgimento de novos escritores que em suas obras oferecem aos leitores a possibilidade de conhecer novos temas, principalmente por apresentarem em seus enredos explora o cotidiano da sociedade contemporânea, comparando com o passado.

A pesquisa aqui desenvolvida apresenta a pentalogia homoerótica do autor Márcio El-Jaick e, também, como delineou a temática do homoerotismo em suas obras. O percurso utilizado pelo autor começa com o detalhamento da temática homoerótica na infância no período da descoberta da sexualidade até a vida adulta.

É notório que o homoerotismo está presente na sociedade desde que surgiram as primeiras comunidades primitivas, pois essa questão do ser homoerótico não está vinculada somente as práticas sexuais, mas às variadas relações ou laços de afinidade que podem acontecer entre as pessoas do mesmo gênero, afinal de contas os seres não vivem somente de sexo.

A literatura brasileira apresenta as primeiras obras homoeróticas no século XIX como o conto *Pílades e Orestes*, escrito por Machado de Assis, *O Cortiço* de Aluísio Azevedo, *O Ateneu* de Raul Pompeia e *Bom Crioulo* de Adolfo Caminha. O que intriga é que foram produções escritas por autores que não tinham vivência homoerótica, mas que trouxeram à tona o que a sociedade da época queria esconder. A utilização desses

exemplos leva ao seguinte questionamento: como autores heteros podem desenvolver romances homoeróticos? É muito simples, apenas produzem a partir do que Jacob Stockinger chamou de homotextualidade.

Essa presença “explícita” dos homotextos não acontece por se viver em um mundo mais tolerante e livre, mas por ser exatamente o contrário. Há, ainda, por parte de um grande grupo que insiste em se prevalecer da homofobia, tentativas de sufocamento dos sujeitos homoafetivos e o próprio Stockinger (1978, p. 2) afirma que: “A literatura homossexual não está em uma tendência atual, não porque a tendência atual é heterossexual, mas porque a tendência atual é homofóbica”.

Necessário se faz quebrar essa visão preconceituosa de que o texto homoerótico é marginal. A verdade é que os velhos costumes precisam de uma modificação e a literatura é um meio que cada vez mais possibilita que as mudanças possam acontecer. Os críticos literários precisam assumir um papel imparcial e não deixar que seus próprios preconceitos incidam sobre determinada obra.

Ainda dentro da análise dos romances de Márcio El-Jaick também se utiliza a teoria da pentalogia<sup>4</sup>, em que as obras não obedecem ao critério de lançamento de cada livro, mas considerando a realidade do enredo e das personagens, expondo o homoerotismo a partir da infância até a idade adulta.

O propósito desse estudo foi chamar a atenção para uma escrita que possibilita a sociedade em uma maneira mais simplificada ter conhecimento do homoerotismo sem deixar se contaminar por ideias que o condenam e marginalizam, sem deixar que críticas muitas vezes compostas por ideias homofóbicas julguem e condenem os textos homoeróticos a um mero material sem qualidade.

Por isso, afirma-se que essa é apenas uma proposta inicial sobre os romances de Márcio El-Jaick e que possa auxiliar, no futuro, o surgimento de novos estudos que se debrucem sobre a questão do homoerotismo, da homoliteratura e da homotextualidade. Também possibilite que o conceito de pentalogia seja estudado a partir de outros autores da literatura brasileira contemporânea. Portanto, tem-se um material inicial, que não pretende ser a conclusão de todas as investigações sobre a homotextualidade de Márcio El-Jaick, mas que possibilite o surgimento de novos projetos de pesquisa nas

---

<sup>4</sup> Pentalogia: coletânea de cinco obras que abordam o mesmo tema sem seguir uma sequência predefinida.

instituições de ensino superior e também de educação básica, já que nesse ambiente o florescimento das relações homoafetivas tem aparecido constantemente.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, J. C. Literatura e homoerotismo masculino: perspectivas teórico-metodológicas e práticas críticas. In: SOUZA JÚNIOR, José Luiz Foureaux de. (org.). *Literatura e homoerotismo: uma introdução*. São Paulo: Scortecci, 2002, p. 13-66.

BARCELLOS, J. C. *Literatura e homoerotismo em questão*. Rio de Janeiro: Dialogarts/UERJ, 2006.

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CANDIDO, A. *O direito à Literatura e outros ensaios*. Coimbra: Angelus Novus, 2004.

CANDIDO, A. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CERQUEIRA, R. S. Literatura como projeto. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*. Dez 2018, Nº 55 Páginas 35 – 49.

COLOMER, T. *Introdução à literatura infantil e juvenil atual*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

CULLER, J. *Teoria literária: uma introdução*. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

DALCASTAGNÊ, R. Deslocamentos no vazio: o espaço na narrativa brasileira contemporânea. *Contexto*, Vitória, n. 9, p. 23-37, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contexto/issue/view/454>. Acesso em: 08 abr. 2023.

EL-JAICK, M. *Anatomia da noite*. São Paulo: Edições GLS, 2009.

EL-JAICK, M. Aula de pintura e/ ou Manhã numa cidade. In: TREVISAN, J. S. *Triunfo dos pêlos e outros contos gls*. São Paulo: Edições GLS, 2000. p. 32-37.

EL-JAICK, M. *Era uma vez... contos gays da carochinha*. Ilustrado por Márcio Baraldi. São Paulo: Edições GLS, 2001.

EL-JAICK, M. *E tudo mais são sombras*. São Paulo: Cone Sul, 1999.

EL-JAICK, M. *Horas vagas*. São Paulo: Edições GLS, 2020.

EL-JAICK, M. *Matéria básica*. São Paulo: Edições GLS, 2007.

EL-JAICK, M. *No presente*. São Paulo: Edições GLS, 2008.

EL-JAICK, M. *Para a sua jukebox*. São Paulo: Edições GLS, 2011.

FERRAZ, Eucanaã (Org.). Caetano Veloso: Letra só; Sobre as letras. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FIGUEIREDO, J. B. Identidade e orientação sexual na obra *No presente*, de Márcio El-Jaick: uma renovação temática na literatura infanto-juvenil. In: RIAL, C. S.; PEDRO, J. M.; AREND, S. M. F. Seminário Internacional Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Florianópolis: UFSC, 2010.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque; J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

GENETTE, G. *Discurso da narrativa*. Trad. Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1972.

LIMA NETO, Izaías Serafim de; CONCEIÇÃO, Auríbio Farias; SILVA, Francisco Vieira da. Pensando a construção da identidade homoerótica em *Anatomia da Noite* de Márcio El-Jaick. *Revista Água Viva*, v. 3, n. 3, p. 1-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/aguaviva/article/view/22270>. Acesso em: 12 jul. 2024.

OLIVEIRA, S. A; SOARES, M. R. Literatura gay: manual para se tornar um homossexual respeitável. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 4, n. 6, p. 166-177, 2017.

REIS, C; LOPES, A. C. M. *Dicionário de teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.

RENNÓ, Carlos (Org.). Gilberto Gil: todas as letras. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SILVA, A. P. D. da. A literatura brasileira de temática homoerótica e a escrita de si: Literatura homoerótica e escritas de si. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 36 (1), p. 61-71, 2014.

SILVA, R. S. D.; CARVALHO, T. A. A. O homoerotismo na perspectiva de literatura brasileira. Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades (CONAGES), XI, 2015, Campina Grande, *Anais...*, 2015. v. 1.

SOETHE, P. A. Espaço literário, percepção e perspectiva. *Revista Aletria*, v. 15, n. 1, p. 221-229, 2007. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/poslit>. Acesso em: 05 out. 2020.

SOUZA JÚNIOR, J. L. F. de. Para uma agenda de leitura: literatura, história e homoerotismo. *Revista da Anpoll*, v. 1, n. 11, 2001. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/580>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SOUZA JÚNIOR, J. L. F. de. *Herdeiros de Sísifo: teoria da literatura e homoerotismo*. Uberlândia: O sexo da palavra, 2019.

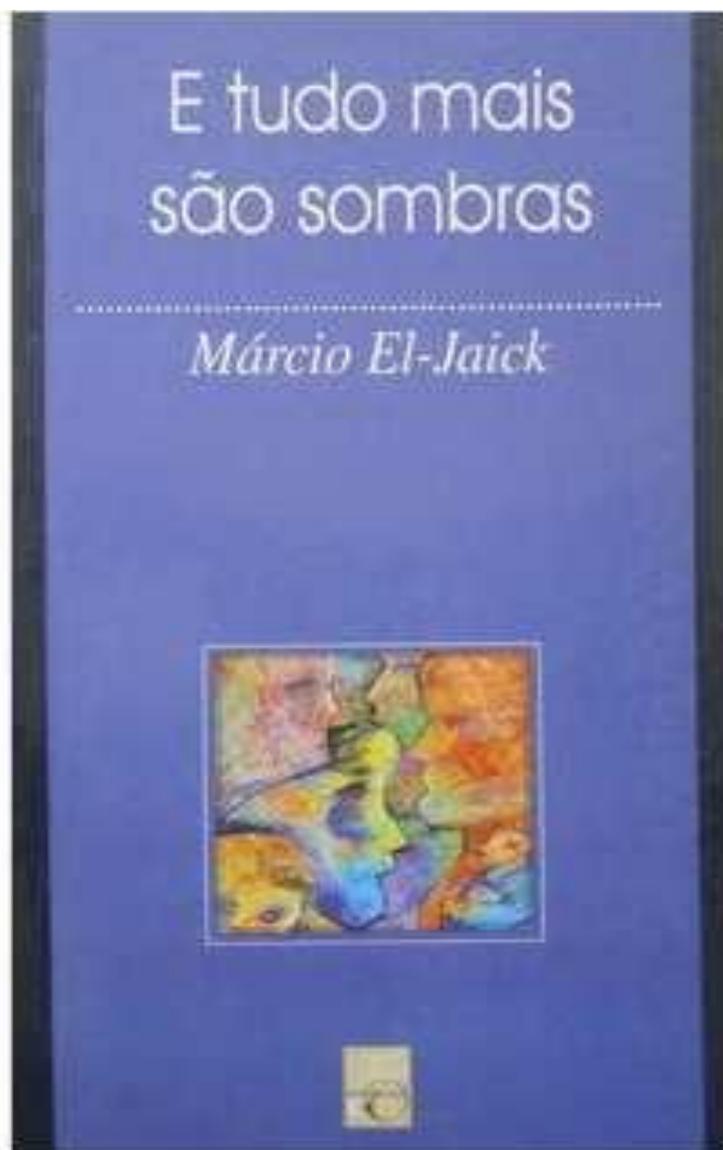
STOCKINGER, J. Homotextuality: a proposal. In: CREW, Houie (ed). *The Gay Academic*. Palm Springs: ETC Publications, 1978. p. 135-151.

TREVISAN, J. S. Triunfo dos pêlos e outros contos gls. São Paulo: Summus, 2000.

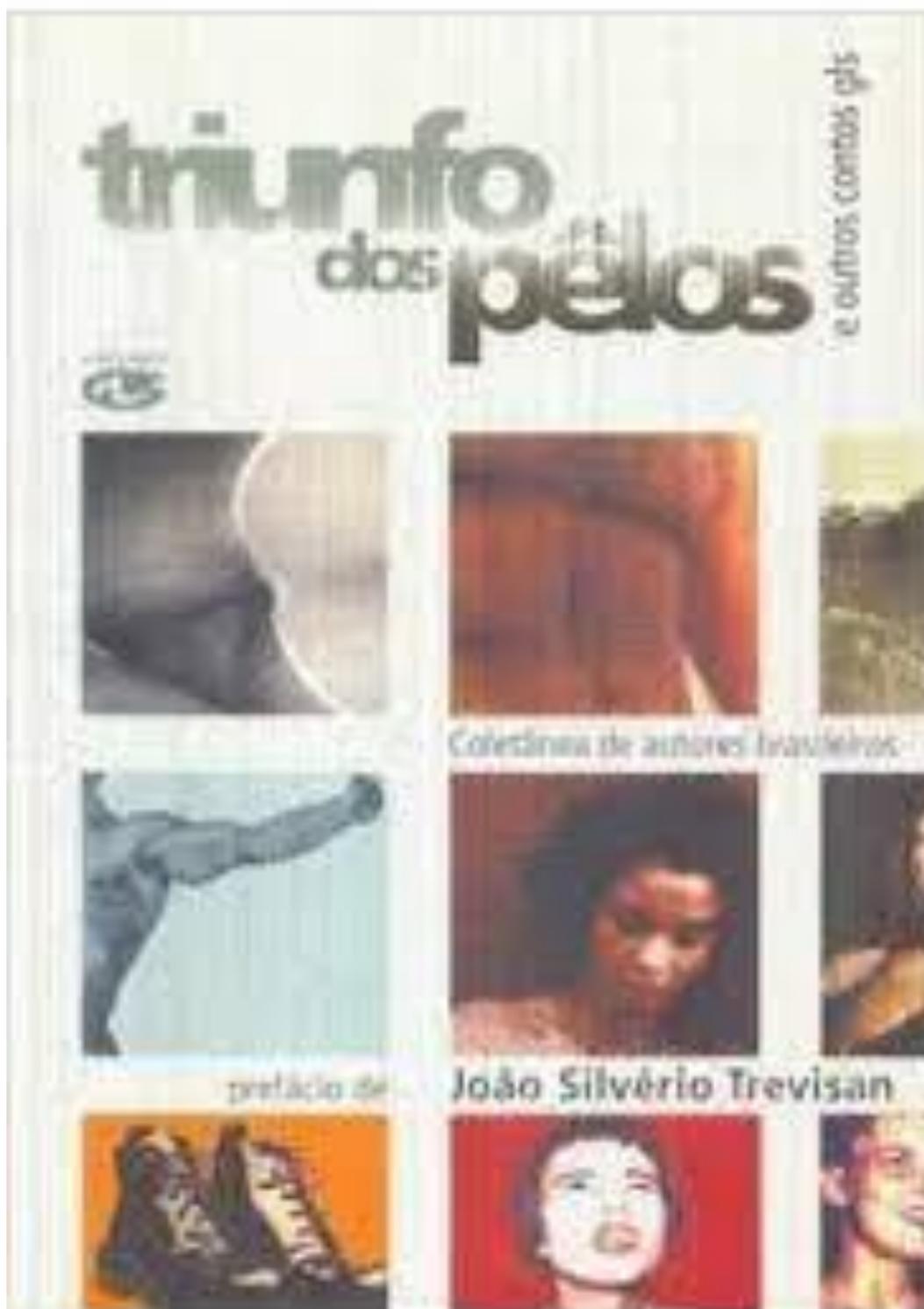
VENTURELLI, P. C. *Onde está a literatura homoerótica brasileira?* Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Pagina/Candido-No-37-Agosto-2014>. Acesso em: 08 maio 2020

## ANEXOS

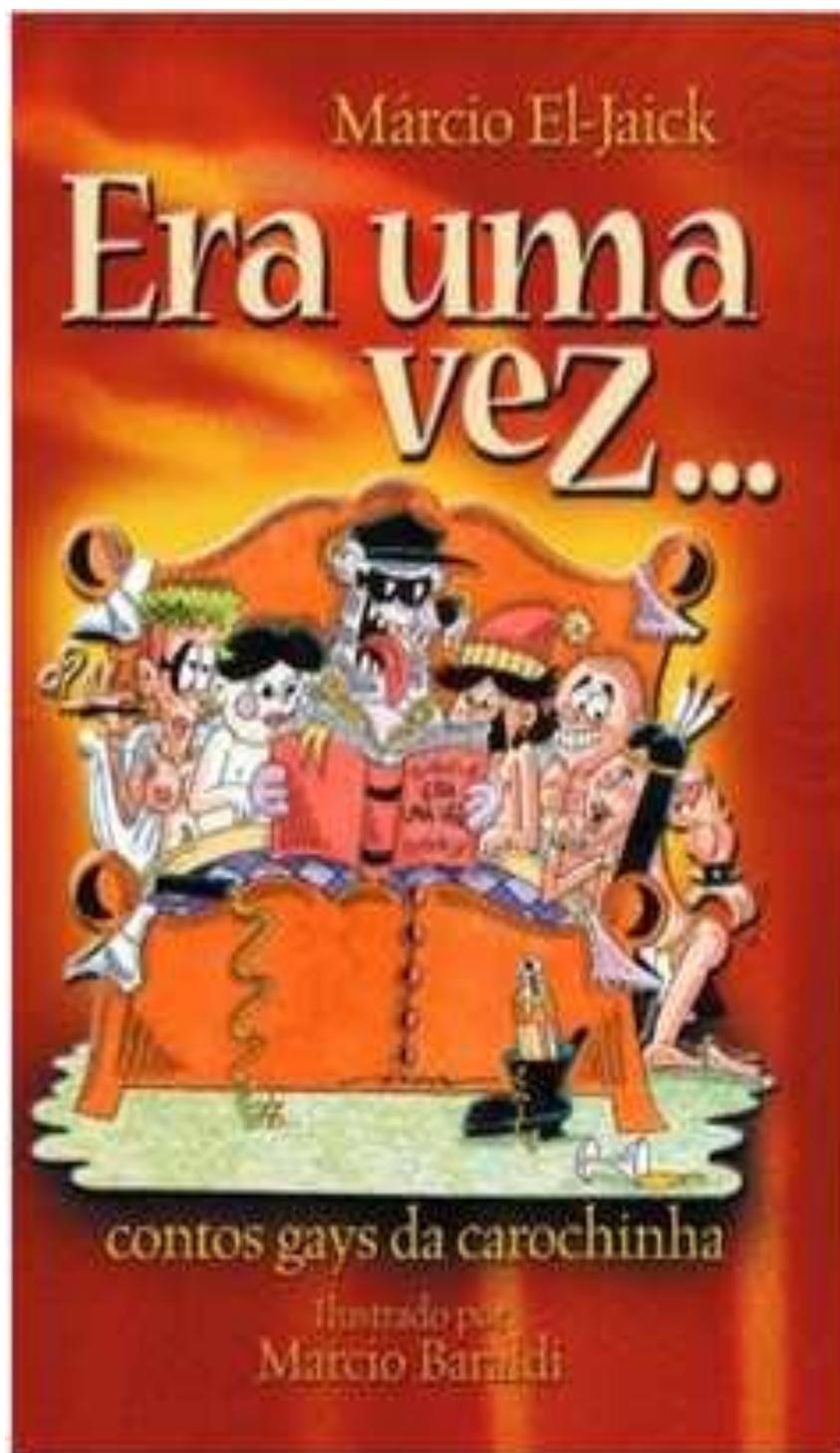
## ANEXO A



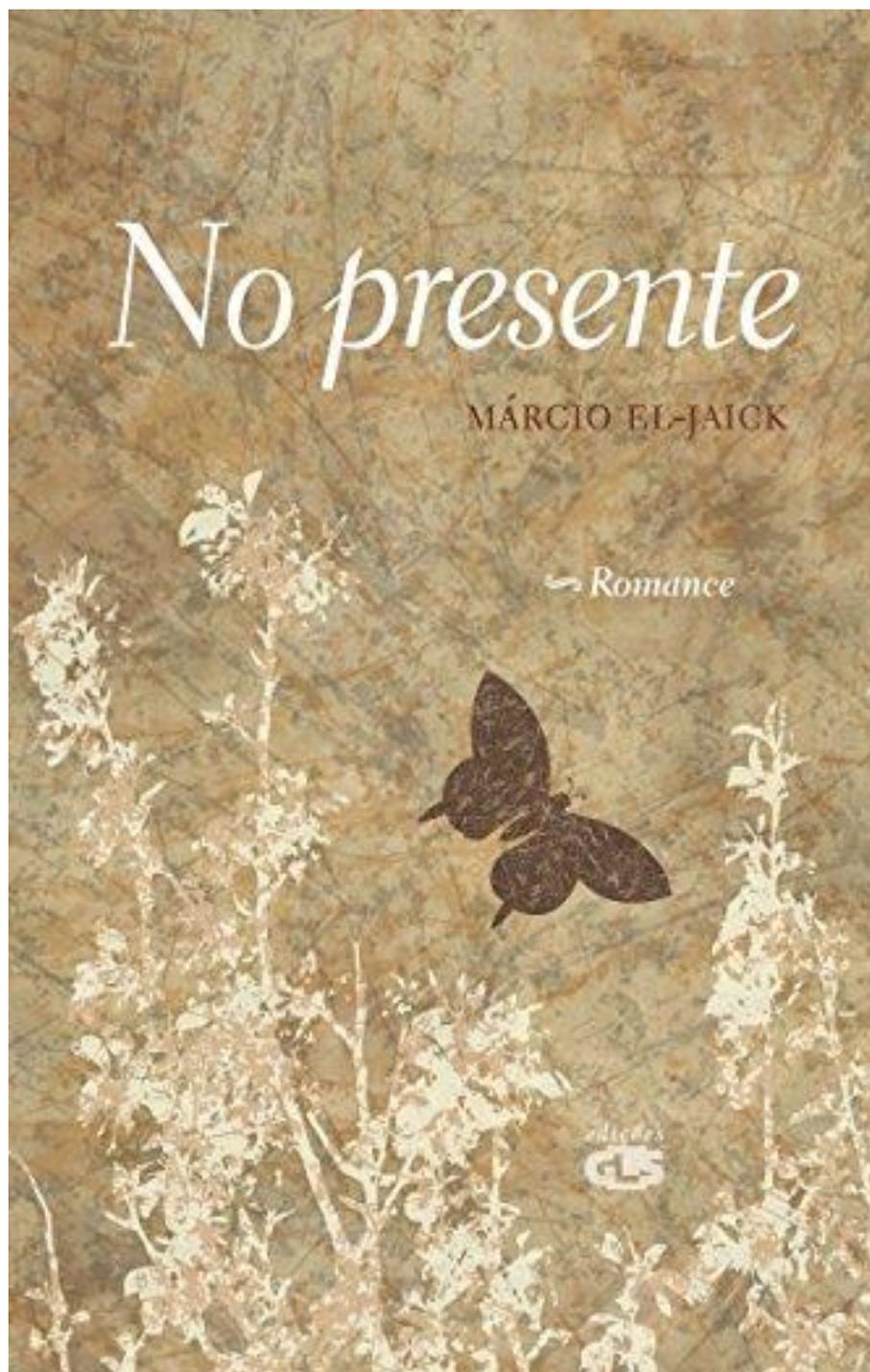
ANEXO B



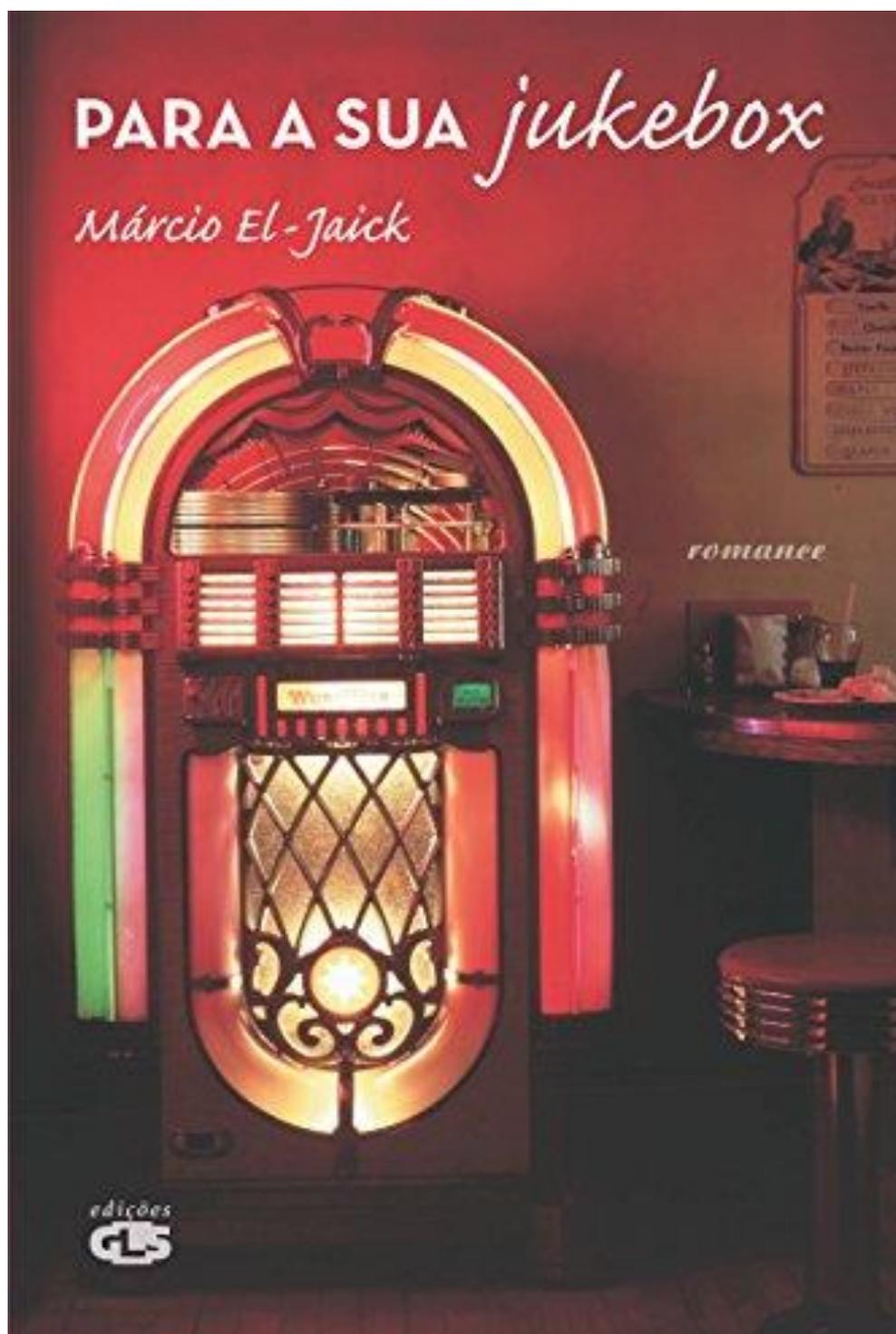
## ANEXO C



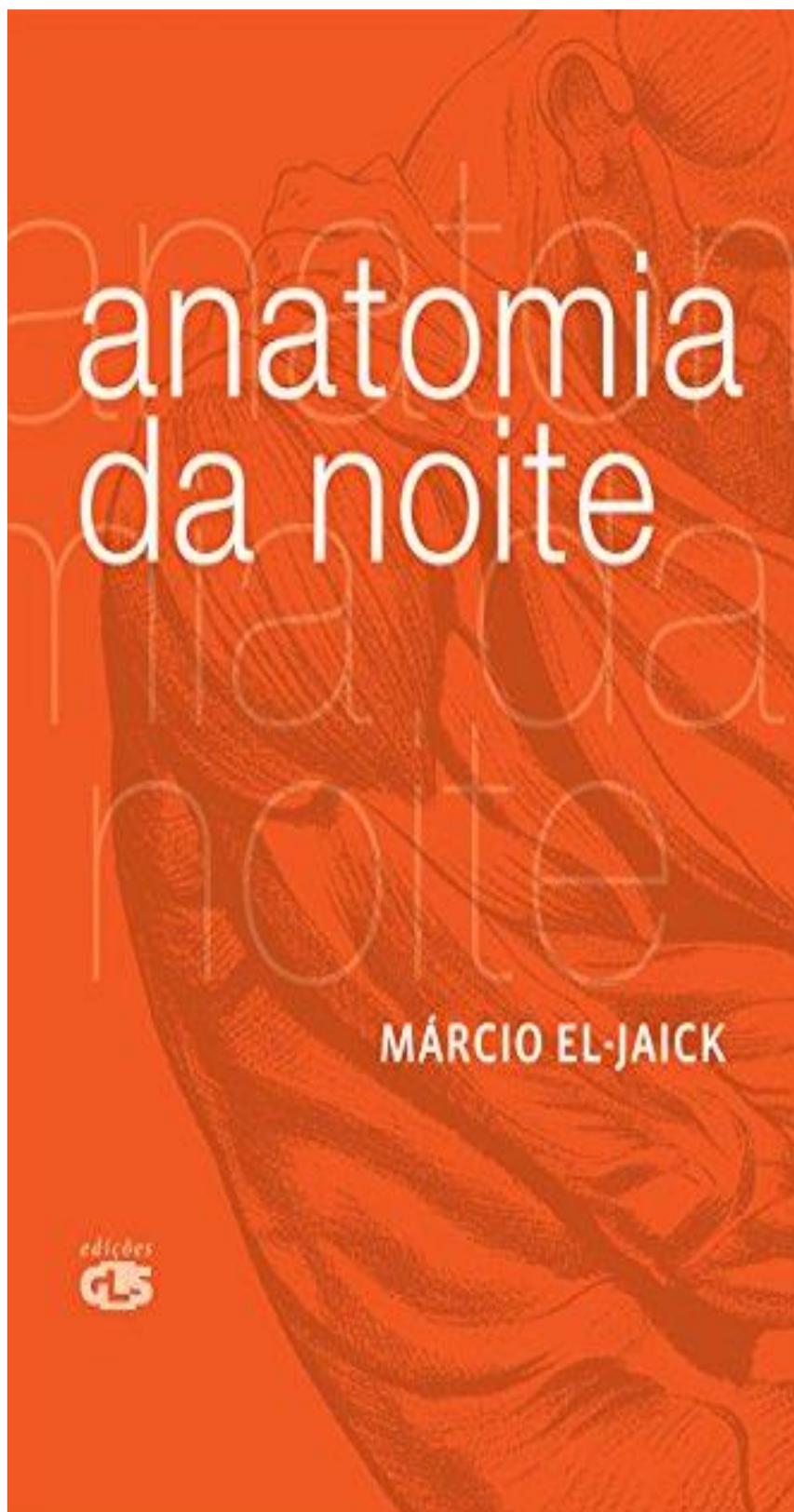
## ANEXO D



## ANEXO E



## ANEXO F



## ANEXO G



## ANEXO H

